

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Geociências
Curso de Geografia

Gabriela Bitencourt Alves

**O CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL:
Potencialidades e entraves a atividade turística**

Porto Alegre
2024

Gabriela Bitencourt Alves

**O CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL:
Potencialidades e entraves a atividade turística**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
Geografia do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Michele Lindner

Porto Alegre
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Bitencourt Alves, Gabriela
CICLOTURISMO NO RIO GRANDE DO SUL: potencialidades
e entraves a atividade turística / Gabriela Bitencourt
Alves. -- 2024.
65 f.
Orientadora: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Bacharelado em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Cicloturismo. 2. Turismo Rural. 3. Rio Grande do
Sul. 4. Potencialidades e entraves a atividade
turística. I. Lindner, Michele, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriela Bitencourt Alves

O CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL: potencialidades e entraves a atividade turística

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
Geografia do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a. Dra.^a. Michele Lindner

Aprovada em: Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Michele Lindner
IGEO – UFRGS

Prof.^a. Dr.^a. Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
CLN - UFRGS

Ms. Paulo Joaquim Mariano da Rocha Silla
PosGea - UFRGS

DEDICATÓRIA

A minha versão de 2016, que acreditava que
a universidade não era meu lugar.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha mãe, que desde sempre me ensinou as primeiras letras, mesmo sem ter terminado o ensino básico. Ela sempre me comprou livros, mesmo dizendo para eu parar de ler e ir brincar lá fora. E, mesmo sem nunca ter subido em uma bicicleta, ela me ensinou a pedalar. Obrigada por respeitar meus últimos oito anos na frente de um computador. Se não fosse por sua dedicação desde minha infância até hoje, eu não estaria aqui. Valeu, mãe!

Um agradecimento especial também vai para o meu pai, que teimosamente queria me inscrever em todos os cursos que ele achava que dariam dinheiro. Ele tinha paciência de sobra e me dava conselhos questionáveis. E sempre que apareciam rugas na minha testa, ele estava lá para fazer cócegas e arrancar um sorriso. Se ele ainda estivesse entre nós, veria que entrei em uma universidade federal e terminei o curso. Obrigada por ter estado comigo enquanto pôde.

Não posso esquecer de agradecer à Cristina, à Miucha e à toda equipe da Livraria Passos. Durante a graduação, eles me ajudaram a desenvolver habilidades intelectuais por muitos anos. Corrigiram meus erros de português, deram broncas quando necessário e foram parceiros de jornada. Ah, e os livros com desconto também foram demais! Muito obrigada!

E um mega agradecimento para minhas amigas cientistas: Daniela, Vivi, Juliana, Aryel, Nathaly, Stephanie, e todas que me disseram para não largar meu sonho de conquistar um diploma. Mesmo longe, vocês sempre estão torcendo por cada passo meu em direção aos meus objetivos. Estamos cada dia mais espertas. Obrigada por todo o apoio e incentivo!

E por fim, um obrigada especial para mim mesma. Por ter ouvido todos vocês, por ter persistido e seguido em frente. Obrigada!

*Que o medo não apague a curiosidade, que a
brincadeira seja sempre nosso pão de cada dia.*

Julieta Hernández

RESUMO

O cicloturismo é uma forma de viagem em bicicleta associada ao turismo rural e de aventura, comumente adotada como uma estratégia alternativa para o desenvolvimento rural e geração de renda em propriedades familiares de municípios de pequeno e médio porte. Este estudo tem como objetivos principais: 1) Identificar e mapear os roteiros de cicloturismo no estado do Rio Grande do Sul; 2) Verificar a oferta deles em áreas rurais; e 3) Entender as potencialidades e os entraves para o desenvolvimento da atividade no estado. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, com características quali-quantitativas, utilizando dados secundários obtidos de sites especializados em cicloturismo, instituições governamentais e jornais locais e regionais. A revisão bibliográfica estabelece os conceitos fundamentais de turismo rural e cicloturismo. Para o primeiro objetivo, foram consultadas as fontes mencionadas, resultando na identificação de oito roteiros consolidados de cicloturismo rural no Rio Grande do Sul. Estes estão distribuídos nas seguintes regiões: noroeste (Missões Jesuítico Guarani), nordeste (pé da Serra e planalto), sudoeste (Santa Maria), sudeste (Santa Cruz e Pelotas), abrangendo nove regiões geográficas imediatas, com exceção da região norte do estado. No segundo objetivo, foi realizada uma análise da distribuição desses roteiros, levando em consideração as características das regiões imediatas em que estão localizados. No terceiro objetivo, foram destacados os principais potenciais e entraves de cada roteiro identificado. Os potenciais incluem a participação civil, riqueza cultural, histórica, geográfica e étnica, bem como aspectos sociais. Por outro lado, os entraves apontados envolvem a falta de envolvimento do poder público e a escassez de infraestrutura adequada para o desenvolvimento do cicloturismo nessas regiões.

Palavras-chave: Cicloturismo, Turismo rural, Rio Grande do Sul, potencialidades e entraves a atividade turística.

ABSTRACT

Cyclo-tourism is a form of bicycle travel associated with rural and adventure tourism, commonly adopted as an alternative strategy for rural development and income generation in family-owned properties of small and medium-sized municipalities. This study aims to: 1) Identify and map cyclo-tourism routes in the state of Rio Grande do Sul; 2) Assess their availability in rural areas; and 3) Understand the potentials and barriers for the development of this activity in the state. The research adopted an exploratory approach, with qualitative and quantitative characteristics, using secondary data obtained from specialized cyclo-tourism websites, government institutions, and local and regional newspapers. The literature review established the fundamental concepts of rural tourism and cyclo-tourism. For the first objective, the mentioned sources were consulted, resulting in the identification of eight consolidated routes of rural cyclo-tourism in Rio Grande do Sul. These are distributed in the following regions: northwest (Jesuit-Guarani Missions), northeast (foot of the Sierra and plateau), southwest (Santa Maria), southeast (Santa Cruz and Pelotas), covering nine immediate geographic regions, with the exception of the northern region of the state. For the second objective, an analysis of the distribution of these routes was conducted, considering the characteristics of the immediate regions in which they are located. For the third objective, the main potentials and barriers of each identified route were highlighted. The potentials include civil participation, cultural, historical, geographical, and ethnic richness, as well as social aspects. On the other hand, the barriers identified involve the lack of involvement of public authorities and the shortage of adequate infrastructure for the development of cyclo-tourism in these regions.

Keywords: Cyclo-tourism, Rural tourism, Rio Grande do Sul, potentials and obstacles to tourism activity.

Índice de figuras

Políticas ciclo inclusivas aplicadas ao turismo.....	17
Roteiros de cicloturismo no Rio Grande do Sul por região imediata.....	27
Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo/RS.....	29
Sobrado da Família Silva.....	30
Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de Caxias do Sul, Novo Hamburgo-São Leopoldo e Taquara-Parobé-Igrejinha/RS.....	32
Vindos de Araçatuba/SP, um grupo de amigos explora o Caminho de Caravaggio..	34
Estrada do chuveiro em Riozinho.....	36
Placas interpretativas.....	39
Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Santa Maria/RS.....	41
Placas interpretativas do roteiro Coração do Rio Grande.....	42
Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Santa Cruz do Sul/RS.....	44
Levantamento do roteiro pelos gestores técnicos do Roteiro Raízes Coloniais.....	46
Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Pelotas/RS.....	48
Moinho Loescher, São Lourenço do Sul.....	50
Eventos de cicloturismo levam ciclistas urbanos ao Território Serra dos Tapes.....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
3.1 Turismo rural.....	20
3.2 Cicloturismo.....	23
4. O CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL.....	26
4.1 Região Imediata de Santo Ângelo e Região Imediata de São Luiz	
Gonzaga.....	28
4.1.1 Trilha dos Santos Mártires das Missões.....	30
4.2 Região Imediata de Caxias do Sul.....	31
4.2.1 Caminho de Caravaggio.....	33
4.3 Região Imediata de Taquara, Parobé, Igrejinha.....	34
4.3.1 Cascatas e Montanhas.....	36
4.4 região imediata de Novo Hamburgo-São Leopoldo.....	37
4.4.1 Rota Romântica.....	39
4.5 Região Imediata de Santa Maria.....	40
4.5.1 Circuito Coração do Rio Grande.....	41
4.6 Região Imediata de Santa Cruz.....	43
4.6.1 Raízes Coloniais.....	45
4.7 Região Imediata DE Pelotas.....	47
4.7.1 Caminho do Pomerano.....	49
4.7.2 Via Ecológica Serra dos Tapes.....	51
5. POTENCIALIDADES E ENTRAVES DA ATIVIDADE DO CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL.....	54
5.1 POTENCIALIDADES.....	54
5.2 Entraves.....	58
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
7. REFERÊNCIAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

O incremento populacional nas metrópoles e as problemáticas a elas inerentes, como o acréscimo da poluição, as adversidades na mobilidade urbana e a precária infraestrutura citadina, têm impelido uma parcela da população a buscar na zona rural um reduto, seja como opção de lazer, seja como local de fixação residencial. Sob essa ótica, observa-se, ao longo das últimas décadas no Brasil e em diversas nações, um ressurgimento de valorização do espaço rural. Nesse contexto de reavaliação, é pertinente ressaltar a presença marcante da atividade turística.

Assim, a área rural passa a desempenhar uma nova função atrelada ao turismo, abarcando desde a hospedagem, a produção, o beneficiamento e a comercialização de itens locais, até a promoção do patrimônio histórico, cultural e natural, contribuindo, ademais, para a educação ambiental e para a preservação do ecossistema. Mesclam-se, então, os segmentos de turismo de aventura, turismo rural e o cicloturismo.

A faísca que desencadeou esta pesquisa foi a vivência como ciclista urbana, a qual foi ampliada ao longo da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, através da observação da prática do cicloturismo por vias rurais na região metropolitana de Porto Alegre. Esta atividade ganhou fôlego durante a crise sanitária, quando os indivíduos buscaram novos modos de explorar seu entorno de maneira segura.

Simultaneamente, observa-se o fenômeno de criação, expansão e aprimoramento de itinerários de cicloturismo rural nos municípios do interior do Rio Grande do Sul, alinhando-se, em certa medida, ao movimento observado em alguns estados brasileiros.

Ao abordar o turismo em diferentes regiões, faz-se necessário um planejamento detalhado e a consideração de suas particularidades. O geógrafo é reconhecido como o profissional, segundo a Lei 6.664 (Pinto, 1979, p.9.017), dotado de conhecimento multidisciplinar para analisar a dinâmica urbana e rural, atuando, por conseguinte, nos efeitos sobre a sociedade e o ambiente. Este "olhar geográfico" da autora instigou a questão de pesquisa: *onde se manifesta o*

fenômeno do cicloturismo no estado do Rio Grande do Sul e quais são os seus potenciais e entraves?

O estado do Rio Grande do Sul conta com nove rotas de cicloturismo que perpassam áreas rurais, abrangendo oito regiões geográficas imediatas. Essas rotas estão distribuídas nas regiões noroeste, nordeste, sudoeste e sudeste do estado. A história e a geografia de cada região influenciam a ocupação do território, bem como o uso do solo e, de certo modo, o desenvolvimento socioeconômico.

Em linhas gerais, a parte da população e do território que não foi contemplada pelo desenvolvimento econômico tende a buscar outras formas alternativas de emprego e renda, podendo incluir atividades vinculadas ao turismo rural e de aventura, como o cicloturismo.

O objetivo geral deste estudo é identificar as rotas de cicloturismo rural no estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender as potencialidades e os entraves para esta atividade. Dessa forma, os objetivos específicos são:

1. Identificar e mapear as rotas de cicloturismo rural no estado do Rio Grande do Sul;
2. Avaliar a oferta de rotas de cicloturismo rural nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul;
3. Compreender as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento da atividade no estado.

Este trabalho está dividido em seis seções, sendo esta a primeira, a introdução. A segunda seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo. O suporte bibliográfico e metodológico foram os trabalhos acadêmicos, os sites especializados e institucionais e a imprensa. Na terceira seção, apresenta-se o referencial teórico, no qual são tratados os conceitos de turismo rural e cicloturismo que fundamentam a pesquisa.

Na quarta parte, são apresentados os resultados da pesquisa, com a identificação e descrição das rotas de cicloturismo em áreas rurais de acordo com a divisão de região geográfica imediata, conforme a nova divisão regional (IBGE, 2017). A quinta seção, também parte dos resultados da pesquisa, analisa as potencialidades e os desafios do cicloturismo no Rio Grande do Sul.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de conclusão de curso se delinea como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo é a identificação dos roteiros de cicloturismo rural no estado do Rio Grande do Sul, visando compreender as potencialidades e os entraves para esta prática. Nesse contexto, a investigação fundamentou-se em fontes de dados secundárias, através de estudos acadêmicos e fontes online.

Para a localização dos roteiros, realizou-se uma pesquisa em três níveis distintos: em sites especializados, no Google Acadêmico e em sites institucionais de prefeituras. Dentre os portais especializados em mobilidade por bicicleta, destacam-se o Observatório da Bicicleta¹ e o Instituto PLANETT², utilizando-se os filtros de pesquisa "cicloturismo" e "Rio Grande do Sul". No Google Acadêmico, os resultados apresentam uma amplitude maior, podendo não estar diretamente vinculados ao cicloturismo. Assim, foi necessário acrescentar outras palavras-chave, como turismo rural, turismo de aventura e viagem de bicicleta.

Cada roteiro percorre uma região, caracterizada pelo município de maior influência. O site institucional desse município foi analisado em busca dos roteiros disponíveis. Esta região é denominada de "Região Imediata", inserida em uma área mais abrangente, chamada "Região Intermediária". Adicionalmente, foram coletadas informações na imprensa local e regional para complementar os dados obtidos.

As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

As Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Preferencialmente, buscou-se a delimitação das Regiões

1 O Observatório da Bicicleta configura-se como um centro de excelência para a obtenção de informações, monitoramento de políticas públicas e registro de experiências da sociedade civil relacionadas à mobilidade por bicicleta no Brasil. Trata-se de uma iniciativa da União dos Ciclistas do Brasil (UCB), uma organização civil que agrega associações de ciclistas, praticantes e demais entidades e indivíduos interessados na utilização da bicicleta tanto em contextos urbanos quanto rurais.

2 O Instituto de Planejamento Estratégico de Transportes e Turismo (PLANETT) opera no âmbito da mobilidade e do turismo, integrando ferramentas e tecnologias com o intuito de aprimorar o acesso e a conectividade entre os destinos. Além disso, visa democratizar as oportunidades relacionadas à saúde, educação, lazer e renda por meio de suas ações e intervenções.

Geográficas Intermediárias com a inclusão de Metrôpoles ou Capitais Regionais (REGIÕES..., 2008). Em alguns casos, principalmente onde não existiam Metrôpoles ou Capitais Regionais, foram utilizados centros urbanos de menor dimensão que fossem representativos para o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas que compuseram as suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017, p.20).

Optou-se pela utilização do termo "Região Imediata" considerando que o roteiro de cicloturismo rural pode atravessar mais de uma, possibilitando uma análise mais minuciosa da sua interação com a(s) governança(s)³ envolvida(s). A definição de Região Imediata é representativa da necessidade de uma rede de relações, produtos, infraestruturas e políticas públicas que estruturam ou não o referido roteiro.

No que tange ao material bibliográfico utilizado, foram consultadas obras como a tipologia de turismo rural por Tulik (2003), as diferenças entre o turismo rural praticado no passado e na contemporaneidade por De Souza, Rodrigues e Klein (2019), abordando a modificação do uso do solo em áreas rurais para incluir atividades não agrícolas visando o potencial turístico, conforme discutido por Souza e Elesbão (2011).

Em relação ao cicloturismo, foram revisadas a tipologia apresentada por Busarello e Reis (2023), a experiência empírica do cicloviajante discutida por Sousa e Carvalho (2021), a utilização do cicloturismo como ferramenta para o desenvolvimento sustentável conforme abordado por Tobias et al (2023), e a governança de roteiros destacada por Saldanha et al (2021).

Para alcançar o primeiro objetivo específico da pesquisa, foi realizado um levantamento de todos os possíveis roteiros em sites especializados em bicicleta e cicloturismo, no Google Acadêmico, em sites institucionais e na imprensa local/regional. Verificou-se uma considerável quantidade de roteiros disponíveis no Rio Grande do Sul, no entanto, os resultados evidenciaram uma confusão entre ciclismo e cicloturismo, tornando necessário estabelecer parâmetros para categorizar os itinerários de forma adequada.

Um roteiro de cicloturismo é considerado consolidado quando apresenta informações técnicas e logísticas adequadas, tais como sinalização clara, pontos de apoio ao ciclista, entre outros aspectos. Além disso, é necessário que haja uma ampla divulgação em um site específico dedicado ao roteiro, e/ou que as

³ Governança é a descentralização e o compartilhamento de competências e poder de decisão equilibrado e autônomo entre múltiplos atores. (Saldanha, 2022, p.19)

informações estejam disponíveis no site institucional relacionado. Também é importante que haja registros na modalidade de cicloturismo no Wikiloc⁴.

Por outro lado, um roteiro em desenvolvimento é caracterizado pela falta ou insuficiência de informações técnicas e logísticas. Geralmente, não possui um site específico dedicado ao roteiro, e/ou não é mencionado no site institucional relacionado à região. Além disso, não há registros de cicloturismo disponíveis no Wikiloc. Os roteiros classificados como consolidados foram incluídos no mapa produzido neste trabalho, enquanto os roteiros em desenvolvimento foram desconsiderados.

A confecção dos mapas foi realizada utilizando o software livre QGIS desktop, na versão LTR 3.28.14. Os dados das regiões imediatas e intermediárias do Rio Grande do Sul foram obtidos no site do IBGE. Os dados dos corpos d'água foram obtidos do site do Laboratório de Pesquisas em Geografia Física (LAPEGE). Em seguida, foram adicionados os dados dos roteiros consolidados, obtidos de suas fontes informativas. Quando esses dados não estavam disponíveis para download, foram coletados do Wikiloc, garantindo-se a utilização de percursos autênticos, sem adaptações ou extensões.

Os roteiros consolidados identificados, juntamente as fontes dos dados utilizados no mapa, foram: Trilha dos Santos Mártires das Missões (Wikiloc), Caminho das Missões (Wikiloc), Cascatas e Montanhas (Site específico), Caminhos de Caravaggio (Wikiloc), Rota Romântica (Wikiloc), Caminho do Pomerano (Wikiloc), Via Ecológica Serra dos Tapes (Wikiloc), Raízes Coloniais (Site específico), Coração do Rio Grande (Site específico).

Foi necessário mesclar as camadas de diferentes etapas de um mesmo roteiro em um único arquivo, além de converter o sistema de coordenadas para o padrão SIRGAS 2000. Como referência espacial, foi incluído o ponto central (centroide) do município-sede⁵ da região imediata. Destaca-se que esse ponto não necessariamente coincide com a área urbana do município, mas representa o ponto central do limite municipal. Essa escolha foi feita visando garantir uma visualização adequada das referências espaciais na escala do mapa.

4 O Wikiloc é uma plataforma de alcance global dedicada ao registro de trilhas, permitindo aos usuários descobrir e compartilhar as melhores experiências relacionadas a percursos e roteiros de diversas modalidades, tais como cicloturismo, trekking, caminhadas, entre outros.

5 A malha municipal do Rio Grande do Sul, foi coletada do site do IBGE, os centroides foram extraídos no Qgis.

Para o segundo objetivo específico, buscou-se caracterizar a área geográfica e o roteiro presente nela, utilizando dados sociodemográficos do IBGE. A pesquisa foi vinculada ao centro urbano⁶ de referência, visando compreender a dinâmica do cicloturismo na região imediata. Já para o terceiro objetivo, foram examinados os principais pontos positivos e negativos de cada roteiro de cicloturismo rural, seguindo os parâmetros descritos por Saldanha et al (2021).

Esses parâmetros estão baseados no estudo que aborda as políticas ciclo inclusivas no contexto do turismo, destacando quatro aspectos principais apresentados na Figura 1.

Figura 1: Políticas ciclo inclusivas aplicadas ao turismo

<p>Aspectos normativos e regulação Abordagem multinível e transetorial para fomentar e orientar incentivos, parcerias e investimentos na consolidação do cicloturismo.</p>	<p>Infraestrutura e serviços Implementação de estrutura e oferta de serviços adequados aos destinos, seja em relação ao tipo da atividade ou sobre o ambiente associado ao roteiro.</p>
<p>Gestão, controle e operação Governança estabelecida para o manejo da atividade a partir de processos colaborativos com diferentes atores da comunidade local, poder público, iniciativa privada e academia.</p>	<p>Participação cidadã Protagonismo nas tomadas de decisão da rota e na gestão dos empreendimentos e serviços que atenderão a demanda para o cicloturismo.</p>

Fonte: Saldanha(2022)

Para este estudo, as políticas mencionadas foram adaptadas e combinadas, mesclando o primeiro e o terceiro item. Essa decisão foi embasada na compreensão de que a captação de recursos e a implementação de ações dependem da governança, configurando um trabalho interconectado. Além disso, foi incluído o item de desenvolvimento rural, buscando indicadores que estimulem e integrem atividades da agricultura familiar ao cicloturismo. Os quatro parâmetros resultantes são: governança, infraestrutura, engajamento civil e desenvolvimento rural.

Portanto os parâmetros de análise dos resultados consistem em quatro. O primeiro trata da contribuição das hierarquias de gestão e diversidade setorial para a consolidação do cicloturismo. O segundo aspecto aborda a estrutura básica necessária para dar suporte à atividade turística. O terceiro aspecto envolve o engajamento colaborativo de diferentes atores no manejo da atividade cicloturística. Por fim, o quarto aspecto busca identificar os roteiros que estão diretamente ligados às atividades de agricultura familiar e/ou que promovem essa interação.

⁶ Centro urbano supre a necessidade imediata das populações como, saúde, educação, alimentação.

Saldanha et al. (2021) associa essas políticas ciclo inclusivas aos documentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propondo uma abordagem estratégica do cicloturismo em áreas rurais. Esta abordagem foi adotada juntamente aos parâmetros adaptados. A seguir está a abordagem estratégica proposta por Saldanha et al. (2021).

Governança (Saldanha et al., 2021, p. 90): Esta abordagem envolve todos os níveis de governo, marcos regulatórios de fomento e investimento, inserindo o turismo como pilar estratégico para gestão. Afirma a identidade local, engloba políticas de mobilidade ativa, inclusiva e sustentável, estabelecendo diretrizes e normas para o uso do solo. Também promove a preservação de reservas naturais e recursos histórico-culturais tangíveis e intangíveis.

Ainda no âmbito da Governança, há a participação cidadã, aspectos normativos e de regulação. São fornecidas informações atualizadas sobre infraestrutura e serviços, acessíveis para comunicação interna e externa. O registro de dados pode ser utilizado como indicador na iniciativa privada e na academia. Além disso, há o monitoramento sistemático sobre acessibilidade, sazonalidade, impactos socioeconômicos, satisfação comunitária, gestão de energia, água e resíduos. Esse item é uma combinação dos itens do trabalho de Saldanha et al. (2021), especificamente os itens “Aspectos normativos e regulação” e “Gestão, controle e operação”.

Infraestrutura (Saldanha et al., 2021, p. 91): Este aspecto considera os investimentos em infraestrutura cicloviária entre áreas urbanas e rurais, bem como entre as áreas rurais. A infraestrutura vai além das ciclovias e ciclofaixas, englobando condições seguras e atrativas de deslocamento para os cicloviantes em rodovias, estradas vicinais e acessos periféricos às localidades. Uma boa conectividade à internet em áreas rurais contribui para a segurança e preservação das paisagens naturais e sítios histórico-culturais, através da gestão de acesso e controle da capacidade dessas áreas.

Engajamento Civil (Saldanha et al., 2021, p. 91): Este aspecto envolve parcerias público-privadas-comunitárias, desde a concepção até a implementação e coordenação dos projetos. Não se limita à simples consulta e compartilhamento de informações, mas dá aos interessados o protagonismo na ação e avaliação dos projetos turísticos, permitindo posse sobre a propriedade, a gestão dos empreendimentos e serviços que atenderão aos visitantes. É essencial a pluralidade

de representações sociais na distribuição dos benefícios em toda a região, especialmente dando voz aos grupos mais vulneráveis nas tomadas de decisão.

Ainda em engajamento civil, também se inclui a identificação de lideranças locais de todas as populações tradicionais presentes no território, visando compreender e alinhar os arranjos produtivos envolvidos no cicloturismo. Além disso, devem ser realizadas ações de capacitação e comunicação interna, garantindo o sentimento de pertencimento dos residentes em relação ao roteiro, a manutenção deste de forma espontânea e a continuidade do projeto.

Desenvolvimento Rural: O cicloturismo demanda serviços de funcionamento e apoio, proporcionando oportunidades de geração de renda e negócios justos e decentes para grupos vulneráveis, como povos tradicionais, mulheres, crianças e idosos. Promove microempreendimentos baseados na agricultura familiar. Ressalta-se que este item foi adicionado, baseando-se nos conceitos discutidos por Saldanha et al. (2021).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No primeiro momento deste capítulo, são delineadas as distinções entre o meio rural, urbano e suas áreas híbridas. Em seguida, o turismo rural é contextualizado com as motivações subjacentes do viajante em relação ao ambiente visitado. Por fim, o cicloturismo é abordado sob a perspectiva das motivações do viajante e sua interação com o território percorrido.

3.1 TURISMO RURAL

Para iniciar o entendimento, é necessário delinear a distinção entre os espaços urbano e rural. De acordo com Tulik (2003), tais categorizações são delineadas pela função desempenhada. As áreas urbanas concentram atividades industriais, serviços, o núcleo político-administrativo, entre outros aspectos. Por outro lado, as áreas rurais são caracterizadas predominantemente pela produção primária, como a agricultura e a pecuária.

Entretanto, é importante ressaltar que essas fronteiras não são estáticas, havendo zonas de transição onde os elementos se entrelaçam, conhecidas como franjas urbanas. Dentro do espaço urbano, é possível encontrar características rurais, assim como dentro do espaço rural pode-se observar aspectos urbanos, configurando uma dinâmica contemporânea (Tulik, 2003, p.14).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Araújo, 2017), o conceito de espaço rural é delineado pela interação entre os recursos físicos e as atividades humanas, com o propósito de produção de bens, serviços e a sustentação das dinâmicas sociais.

O espaço rural caracteriza-se por um dinamismo próprio de vivências das relações interpessoais e com os recursos naturais, onde os lugares de produção e reprodução social se complementam. O meio ambiente, por meio dos seus componentes físicos e bióticos, nas suas interações e como reflexo das ações antrópicas, proporciona às famílias rurais, não apenas a obtenção de alimentos, matérias-primas, energia, moradia, mas a possibilidade de uma convivência (homem-natureza) salutar e de geração de renda (Araújo, 2017, p.10).

O IBGE (2023) categoriza os espaços rurais a partir das formas de ocupação populacional em consonância com as áreas legalmente protegidas, levando em consideração os aspectos ambientais e culturais subsequentes.

Áreas de baixa densidade populacional caracterizadas, em geral, pela alteração da paisagem devido, principalmente, a atividades antrópicas ligadas à produção agropecuária ou a outras formas de apropriação econômica. Ademais, em sua composição, o tecido rural pode conter pequenos núcleos urbanizados e/ou fragmentos naturais. (IBGE, 2023, p.73)

Com o passar do tempo, diversas abordagens emergiram e se integraram ao espaço rural, saindo de um uso estritamente agrário para a inclusão de outras atividades. Essas mudanças resultaram no convívio entre diferentes grupos populacionais e, conseqüentemente, em novas formas de geração de renda. O IBGE (2023) identifica essas interações como uma refuncionalização do espaço rural em relação ao urbano, por meio das atividades não agrícolas, tais como a mecanização, a pluriatividade, a expansão do setor terciário, a intensificação dos fluxos e das redes, entre outros aspectos.

Este trabalho adotada o conceito de espaço rural conforme definido pelo IBGE (2023), no qual o turismo rural prospera⁷. Esta definição contemporânea é resultado da renovação de fluxos mais antigos, respondendo às diferentes demandas da sociedade ao longo da história e ocupação do espaço rural.

O fluxo urbano rural não é algo recente. Lembrem-se os centros de peregrinação, dos faxinais, dos balneários de águas termais que atraíam os peregrinos, os tropeiros e os doentes. A arquitetura destes lugares testemunha os anos de glória e da demanda. A novidade é a vontade de desenvolver e de estruturar o turismo no meio rural, reconhecendo a sua importância socioeconômica para as regiões. Efetivamente, o desenvolvimento do turismo rural pode ajudar certas regiões para sair do atual marasmo econômico aproveitando do potencial de estruturas existentes (ex: patrimônio construído, artesãos, produtores, etc. (Souza; Elesbão, 2011)

A abrangência do conceito de Turismo Rural traz consigo uma problemática que requer atenção. Almeida e Souza (2006) destacam a necessidade de uma racionalização da oferta e do produto, direcionados aos mercados-alvo. Bem como a consideração da capacidade de recepção do destino e a mitigação do desperdício de recursos. Esta é uma questão crucial para o desenvolvimento sustentável do turismo rural, garantindo sua viabilidade econômica e sua integração harmoniosa com o ambiente e a comunidade local.

Os diferentes critérios utilizados vêm resultando numa grande profusão de categorias não excludentes, tornando difícil a identificação dos diferentes tipos de turismo e, mais ainda, a conceituação de cada um deles. A confusão terminológica ocorre, ainda, pela variedade natural e cultural que

7 Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul puxam expansão do turismo rural e hotéis fazenda (GLOBO, 2024)

se comunica às diferentes formas de turismo, principalmente àquelas relacionadas às motivações(Souza; Elesbão, 2011)

Tulik(2003) propõe que Turismo no Espaço Rural (TER) é um produto turístico genérico baseado no meio rural. Tem um sentido amplo, não permite delimitar seu âmbito e conteúdo. Enquanto Turismo na Área Rural(TAR), engloba além da área rural, a área natural. Parte da abordagem do impacto ambiental do turismo de massa, chegando ao turismo alternativo. Inclui as ramificações: turismo verde, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura e esportivo e o turismo cultural.

Turismo Cultural, inclui um grupo mais abrangente de valorização histórica e cultural da região, mas todo tipo de turismo supõe uma base cultural. O agroturismo, é uma forma complementar de renda. Através da apresentação da propriedade e gestão familiar. Ofertando serviços como alimentação e hospedagem, bem como participação nas atividades da lida agropecuária.

Tanto o TER, TAR e o Turismo Rural(TR) podem incluir o Turismo de Eventos e de Negócios, atrelados as estruturas urbanas do que a natureza e ao modo de vida rural. Aqui se incluem as residências secundárias, hotéis, parques temáticos entre outros. Na distinção entre turismo massificado e o alternativo, é preciso considerar a ambiguidade. Pois quando em pequena escala, pode erroneamente induzir a uma isenção na massificação e danos ao meio

Em contraponto, a abordagem de Rodrigues apud De Souza et al (2019) instiga o turismo num aspecto temporal. Considerando o processo histórico-cultural das propriedades, a estrutura fundiária e agrária, e as características da paisagem. Propondo duas grandes classificações: Turismo Rural Tradicional e Turismo Rural Contemporâneo.

O Turismo Rural Tradicional, está relacionado com a história do país, subdividido em Turismo Rural de Origem Agrícola e Turismo Rural de Colonização Europeia. Sendo o primeiro, atrelado as propriedades que exploraram os ciclos do café, açúcar e ouro. Caracterizados pelas hospedagens em antigas fazendas. O Turismo Rural de Colonização, refere-se ao período de imigração para o país. Cujas atividades agrárias ainda são relevantes, mas o turismo complementa.

Já o Turismo Contemporâneo, está associado ao modo de vida e cultura do campo propriamente dito. Através dos hotéis fazenda, pousadas rurais, spas rurais, segundas residências campestres e campings rurais. Entre os hotéis e as

pousadas está o nível de sofisticação, pois oferecem basicamente os mesmos serviços.

É importante questionar se a atividade ou empreendimento em uma zona rural, se enquadra como uma atividade agrária ou esta somente localizada em um espaço rural. “Para muitos especialistas, Turismo Rural, no estrito senso, deve estar ligado às características próprias do meio rural, excluindo-se desse rótulo, outras formas que nada têm a ver com a prática e o conteúdo rural; deve estar ligado à paisagem rural, ao estilo de vida e à cultura rural” (Tulik, 2003, p.43).

Souza e Elesbão(2011) chama atenção para a extrapolação de uma identidade local rural: “Este patrimônio, promovendo uma certa folclorização, acaba, como tantos, por se converter em palco de manifestação de redes de simulacros desligados da vida cotidiana e dos contextos identitários em que se manifesta” (Souza; Elesbão, 2011, p.131). O turismo pode ocultar as consequências, como também encobrir grande parte da realidade das áreas rurais, frequentemente desinteressante para impulsionar o mercado.

No estudo de Saldanha et al. (2021), é discutido o cenário pós-covid e a crescente procura por destinos turísticos em áreas rurais. O estudo ressalta que a ausência de políticas públicas direcionadas pode resultar no declínio do espaço rural como destino turístico. Isso enfatiza a importância de uma abordagem estratégica e sustentável para o desenvolvimento do turismo rural, considerando não apenas o aumento da demanda, mas também a preservação dos recursos naturais e culturais dessas regiões.

As abordagens acerca do turismo rural evidenciam as motivações descritas por Tulik (2003), que se distribuem de acordo com os tipos de ocupação territorial, decorrentes do processo histórico-cultural das propriedades, da estrutura fundiária e agrária, e das características da paisagem conforme mencionado por Rodrigues, citado por De Souza et al. (2019). A integração desses elementos proporcionará uma análise mais abrangente do cicloturismo no contexto específico do Rio Grande do Sul.

3.2 CICLOTURISMO

Diversos pesquisadores têm se dedicado a estudos voltados às políticas públicas relacionadas ao segmento do cicloturismo, tais como o Planett e o

Observatório do Cicloturismo. As publicações do radar acadêmico produzido pelo Observatório do Cicloturismo (Planett, 2023, p. s/nº) destacam a produção de 34 artigos e teses sobre o tema em 2016, aumentando para 65 em 2019. Saldanha et al. (2021) apresenta dados sobre o crescimento do número de trabalhos em sistemas nacionais de pesquisa.

A viagem por bicicleta tem sido objeto de debates em eventos especializados voltados ao desenvolvimento regional e ao planejamento territorial, como o IV Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo, promovido pelo Instituto de Planejamento Estratégico de Transportes e Turismo (PLANETT), em João Pessoa/PB, em maio de 2023. Além disso, destaca-se a Conferência de Cicloturismo do Vale Europeu (ConVALE), realizada em Timbó/SC, em novembro de 2023.

Busarello (2021) reúne as diversas abordagens sobre o ciclismo motivado por diferentes razões. A prática pode ser exclusivamente recreativa, seja por um dia ou parte dele, ou pode se estender a viagens mais longas durante as férias, sendo o ciclismo uma parte significativa da experiência. Há também o viajante que, em algum momento, utiliza a bicicleta como meio de transporte, onde o ciclismo é fundamental. Outra categoria é o viajante que se afasta de sua residência por mais de 24 horas, utilizando a bicicleta como meio de transporte durante as férias. Também se enquadram os passeios de lazer longe de casa e o cicloturismo como uma atividade de lazer ou esporte, com ou sem pernoite, de maneira ativa ou passiva, incluindo a observação de eventos relacionados ao ciclismo (Busarello, 2021, p. 66).

O cicloturismo é o resultado da relação do ciclismo com o turismo, viagem, onde a bicicleta, não é o único, mas o principal meio de transporte da viagem. Sendo assim, o cicloturista pode ser considerado um tipo de turista que utiliza a bicicleta com principal meio de transporte durante sua viagem. Porém o que diferencia o turista do visitante de um dia é a permanência no destino, dessa forma, para a presente pesquisa é o que diferencia cicloturista, de ciclista de lazer. O Cicloturista é o ciclista que permanece por pelo menos 24 horas no destino, já o ciclista de lazer não pernoita no local visitado (Busarello, 2021, p.71).

Como indicador para o setor é importante fazer a distinção entre os viajantes que pernoitam e que os apenas cruzam um local turístico. Portanto, “cicloturista também é um ciclista, porém o ciclista nem sempre é um cicloturista” (Busarello, 2021, p.71). Ou seja, um cicloturista permanece por mais tempo e/ou depende mais da infraestrutura, enquanto um ciclista permanece por menos tempo e/ou

dispõe de maior flexibilidade. É uma estimativa geral, não se deve hierarquizar os viajantes por custo-benefício.

Tobias et al. (2023) apresentam uma abordagem do cicloturismo associado ao desenvolvimento sustentável, posicionando-o como uma ferramenta de mitigação dos impactos do turismo convencional. Eles defendem a necessidade de uma base teórica mais sólida para alcançar resultados mais eficazes para as comunidades, visando à melhoria das condições de vida e à geração equilibrada de renda.

(...) o cicloturismo se apresenta como uma modalidade do turismo de aventura que tem contribuído para o desenvolvimento sustentável, pois permite uma reciprocidade entre as comunidades e os turistas. O uso da bicicleta, por exemplo, além de ser uma atividade de baixo impacto ambiental, intensifica a experiência do contato com a natureza, assim como a valorização e preservação da cultura e biodiversidade das regiões receptoras (Tobias et al, 2023, p. 25).

Souza e Carvalho (2021) destaca o contato estreito entre o viajante e a comunidade, que permite uma troca de saberes por meio da hospitalidade ao longo do roteiro, conseqüentemente um aumento da percepção ambiental. Cicloturismo combina o prazer de pedalar com a exploração turística de diferentes regiões do país, “caracteriza-se pelo deslocamento motivado pela busca do contato com o diferente, com as paisagens e modos de vida específicos, num percurso pela memória, patrimônio e imaginário dos lugares” (Souza; Carvalho, 2021, p. 334).

Na modalidade de viagem de bicicleta, existe o ciclolazer, caracterizado pelas viagens de até 24 horas, e o cicloturismo que ultrapassa esse período, tem como principal o deslocamento de bicicleta. Para ambos os casos, destaca-se a velocidade lenta que permite o consumo da paisagem, aguçando os sentidos audição, tato, visão, paladar e olfato (Souza; Carvalho, 2021, p. 334).

Esta palatabilidade dos patrimônios ambientais e culturais, permite que a própria comunidade, compartilhe seu modo de vida, fortalecendo seus laços locais ao amarrá-los com os objetivos de uma ciclovagem. Os viajantes produzem seus próprios sentidos e significados, através da memória e narrativas orais, “as paisagens adquirem significância à medida que os cicloturistas abrem caminhos para a valorização do espaço material e simbólico dos espaços visitados” (Souza; Carvalho 2021, p. 335).

Em sua pesquisa, Saldanha et al. (2021) explora o cenário pós-covid e a subsequente ascensão de destinos turísticos em áreas rurais, destacando o

potencial de declínio do rural como destino devido à ausência de políticas públicas. O interesse crescente por roteiros de natureza e aventura sugere a necessidade de um conceito de desenvolvimento sustentável reinventado, indo além da simples adaptação do rural às demandas externas por desenvolvimento a qualquer custo. Este tema está profundamente entrelaçado com questões de saúde humana e ambiental, e espera-se “que toda e qualquer discussão sobre turismo e desenvolvimento sustentável em perspectiva científica seja uma discussão sobre humanidades” (Saldanha, 2021, p.73)

Neste contexto, o presente trabalho adota o conceito de Cicloturismo, conforme abordado por Tobias et al (2023), e o integra ao âmbito do Turismo em Áreas Rurais, conforme definido por Tulik (2003). Essa fusão conceitual permite uma análise abrangente das interações entre os cicloturistas e os espaços rurais, considerando não apenas os aspectos de mobilidade e lazer, mas também os impactos nas comunidades locais, na preservação ambiental e no desenvolvimento socioeconômico das regiões abordadas.

4. O CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul, conforme é demonstrado na Figura 2, apresenta atualmente oito roteiros de cicloturismo classificados por esta pesquisa como consolidados, distribuídos em diferentes Regiões Imediatas (IBGE, 2017). A região noroeste, corresponde a região Imediata de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga. Percorrida pela Trilha dos Santos Mártires das Missões.

No nordeste, há uma sobreposição de roteiros. Sendo a região imediata de Caxias do Sul percorrida por Caminhos de Caravaggio, Rota Romântica e Cascatas e Montanhas. A região imediata de Novo Hamburgo-São Leopoldo, é percorrida somente pela Rota Romântica. E a região imediata de Taquara-Parobé-Igrejinha, é percorrida somente por Cascatas e Montanhas.

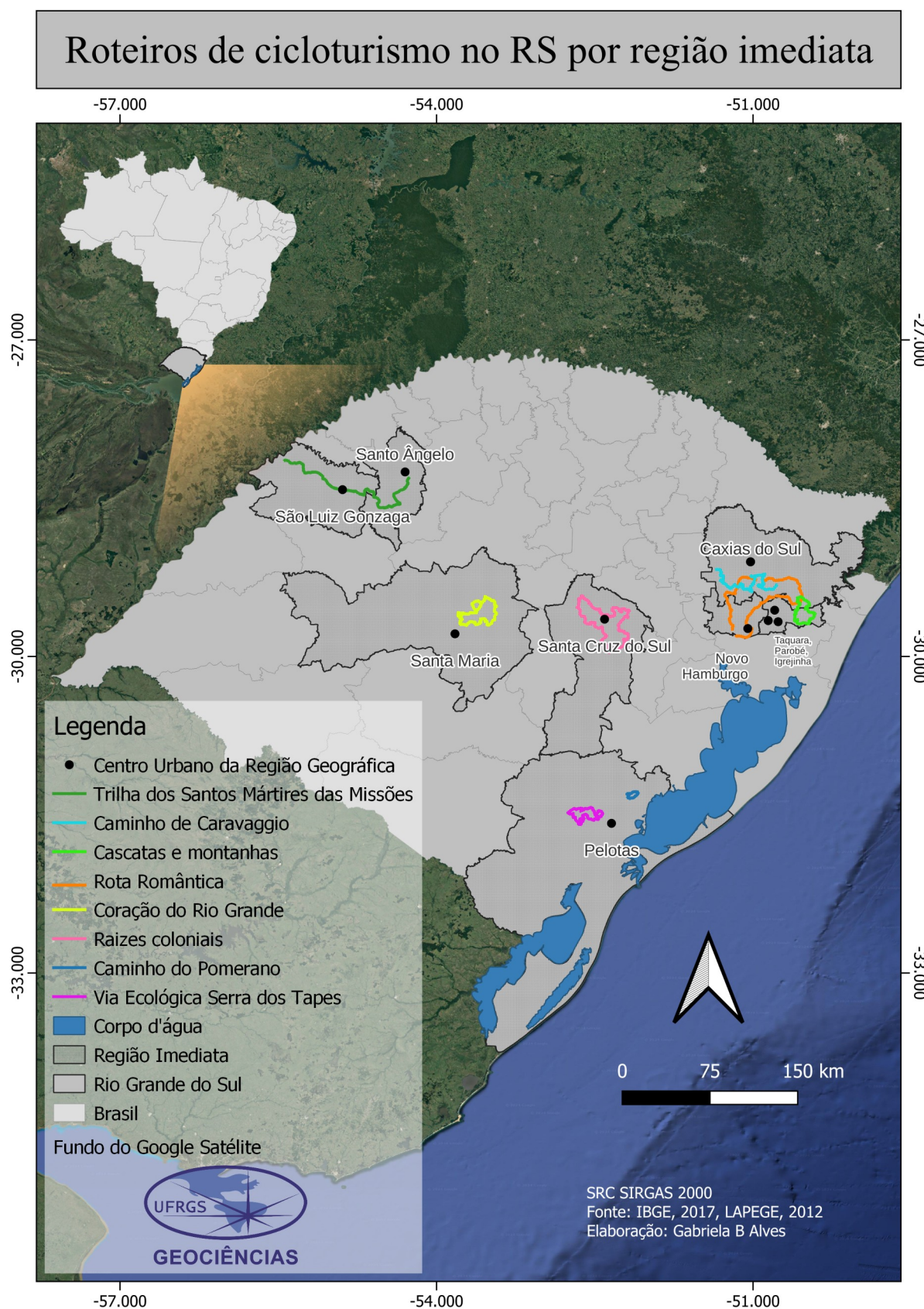
No centro, a região imediata de Santa Maria, é percorrida por Coração do Rio Grande. E a região imediata de Santa Cruz é percorrida por Raízes Coloniais. Por fim, ao sul, a região imediata de Pelotas, é percorrida pelos roteiros Via Ecológica Serra dos Tapes e Caminho do Pomerano, sem sobreposição.

Há ausência de roteiros consolidados no norte do estado na região intermediária de Passo Fundo, com suas regiões Imediatas de Frederico Westphalen, Nonoai, Erechim, Tapejara-Sananduva, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões, Carazinho, Passo Fundo, Marau, Soledade, Cruz Alta.

Ao longo do trabalho, foram identificados roteiros que não se enquadraram na metodologia adotada. Como a disponibilidade de informações técnicas e logísticas, ampla divulgação em site específico do roteiro, e/ou informação no site institucional, e registros na modalidade de cicloturismo no Wikiloc. Foram classificados como roteiros em desenvolvimento aqueles que não atingiram estes parâmetros, a seguir.

O Roteiro Caminho das Missões, em Santo Ângelo, Farroupilha Colonial, em Farroupilha. O Caminho das Colônias, o Morro Malakoff e Pinhal Alto, em Nova Petrópolis. O Caminho das Pipas, em Rolante. Caminhos de Lomba Grande, em Novo Hamburgo. Caminhos da Colônia, em Canguçu. Morro de Amores receptivo, em Morro Redondo. Caminho do corredor ecológico da Quarta Colônia, em Santa Maria.

Figura 2: Roteiros de cicloturismo no Rio Grande do Sul por região imediata



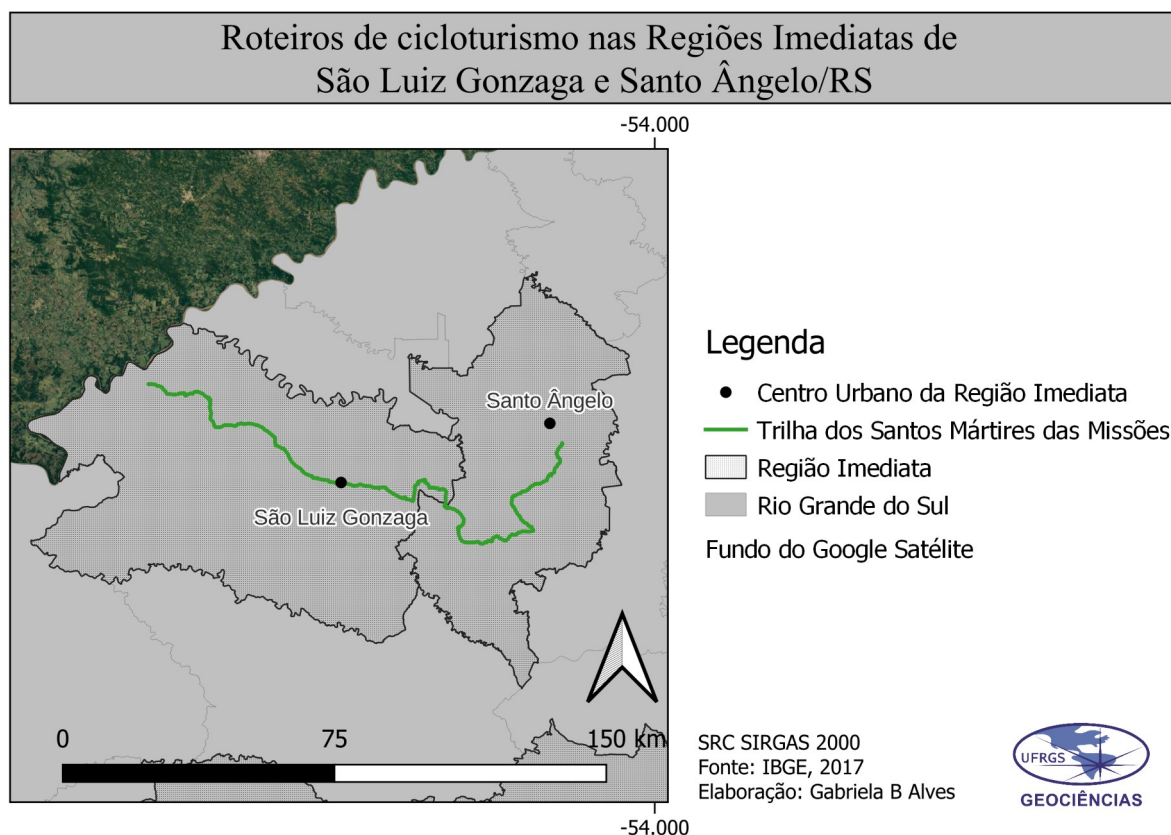
4.1 REGIÃO IMEDIATA DE SANTO ÂNGELO E REGIÃO IMEDIATA DE SÃO LUIZ GONZAGA

De acordo com o censo de 2022, a cidade de Santo Ângelo tem 76.917 habitantes. Com uma densidade demográfica de 113,22 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 28,61%. E cerca de 29% da população consiste de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Enquanto a cidade de São Luiz Gonzaga tinha 34.752 habitantes. Com uma densidade demográfica de 26,82 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 23,06%. E cerca de 32,8% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

A Figura 3, mostra o roteiro Trilha dos Santos Mártires das Missões nas regiões imediatas de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, no noroeste do Rio Grande do Sul.

Figura 3: Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo/RS



As regiões em questão, excluindo suas cidades-sede, são geralmente caracterizadas por um tamanho reduzido e baixa densidade populacional. Notou-se que esta região do estado experimentou a maior queda populacional na última década, principalmente nas áreas rurais (Silveira; Wbatuba; Ortiz, 2020). Elas consistem principalmente em pequenas propriedades agrícolas, com cultivos tradicionais como soja, milho e trigo, além de atividades pecuárias como produção de leite, aves e suínos. O setor agroindustrial é outro componente importante, incluindo atividades de suporte como produção de alimentos, serviços mecânicos, máquinas agrícolas e bebidas (Ferreira, 2021).

O surgimento de setores alternativos, como o turismo cultural, espiritual e o cicloturismo, emerge como uma iniciativa oriunda da comunidade rural dessas pequenas localidades. Este movimento busca um novo paradigma de valorização da identidade local e do patrimônio regional.

4.1.1 Trilha dos Santos Mártires das Missões

Conforme Tobias, Anes e Miranda (2023), o ponto inicial da Trilha dos Santos Mártires das Missões encontra-se na comunidade rural do Passo do Padre, às margens do Rio Uruguai, situada a 24 km da cidade-sede de São Nicolau e a 562 km de Porto Alegre. Os demais municípios atravessados pela trilha incluem Caibaté, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales e São Pedro do Butiá.

A criação da trilha remonta a 2001, quando a própria comunidade rural dos municípios percorridos a estabeleceu com o intuito de promover sua história, religião e ecologia. A Figura 4 apresenta o patrimônio local encontrado ao longo da trilha⁸. A Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM) é responsável pela gestão e manutenção da mesma.

Além disso, o que se observa no histórico de atuação da TSMM é que ela não trouxe efeitos depreciativos, tanto no aspecto ambiental, quanto nos hábitos e costumes das comunidades, muito pelo contrário, o que se viu foi um alinhamento entre as manifestações dos atores envolvidos com as distintas dimensões de sustentabilidade, e que refletiram em ações benéficas às comunidades. (Tobias; Anes; De Miranda, 2023, p. 35)

Figura 4: Sobrado da Família Silva



Fonte: Aliança Bike/2023 e Portal das Missões (2024)

A Trilha dos Santos Mártires das Missões possui aproximadamente 180 km de extensão e sua sinalização foi oficialmente reconhecida como rota turística pelo

⁸ Construída com pedras da Redução de São Nicolau, também foi sede de reuniões da Coluna Prestes (Portal das Missões, 2024).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O percurso pode ser percorrido de bicicleta e outras modalidades⁹ A estimativa para completá-lo pedalando é de 7 dias, com uma altitude máxima de 285 metros.

Em julho de 2016, a trilha foi reconhecida como um local de relevante interesse cultural para o estado do Rio Grande do Sul, conforme publicação no Diário Oficial da União (2016), passando a ser inclusa no calendário oficial de Eventos do Rio Grande do Sul.

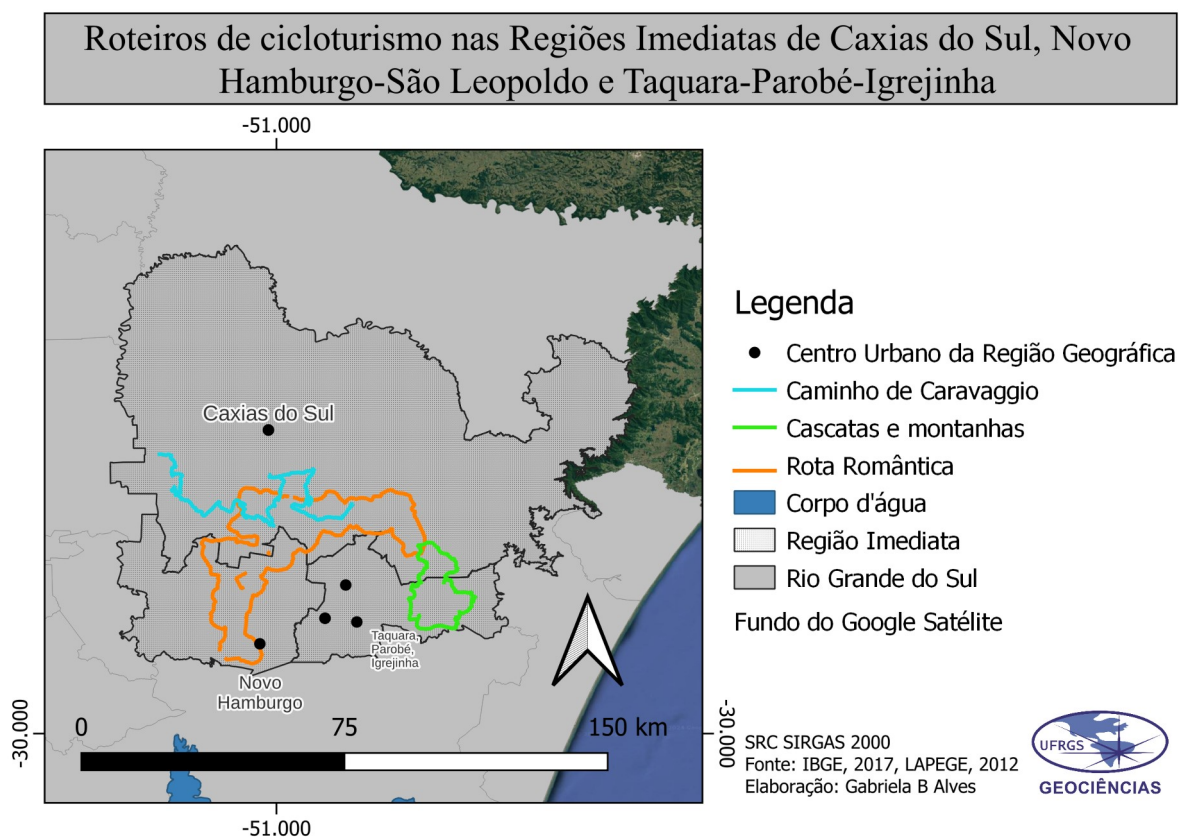
4.2 REGIÃO IMEDIATA DE CAXIAS DO SUL

De acordo com o censo de 2022, a cidade de Caxias do Sul tinha 463.501 habitantes. Com uma densidade demográfica de 280,52 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 38,3%. E cerca de 22,9% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Os roteiros Caminhos de Caravaggio, Cascatas e Montanhas e a Rota Romântica percorrem diferentes regiões imediatas, cada uma será detalhada nos próximos tópicos. A Figura 5 ilustra a interligação desses três roteiros. Localizados na região nordeste, apresentam um significativo fluxo turístico devido à proximidade da Serra. Esses roteiros possuem conexões com a capital e o litoral. Destaca-se a Rota Romântica, a maior entre eles, que cruza todos os outros roteiros e se entrelaça quatro vezes com o Caminho de Caravaggio.

9 Caminhada e cavalgada.

Figura 5: Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de Caxias do Sul, Novo Hamburgo-São Leopoldo e Taquara-Parobé-Igrejinha/RS



De maneira geral, os municípios da região de Caxias do Sul apresentam diversos segmentos não oficiais que têm potencial para se tornarem roteiros de cicloturismo. Por exemplo, o Vale dos Vinhedos oferece estradas de terra que perpassam paisagens rurais das vinícolas. Já a Rota do Sol, que se estende pela Rodovia 453, é um trecho mais urbanizado com maior infraestrutura, serviços e fluxo, ligando o litoral gaúcho à Serra ou vice-versa, sendo uma opção fisicamente mais desafiadora. A Estrada do Sabor, por sua vez, sugere paradas frequentes para degustação de petiscos nos empreendimentos rurais ao longo do caminho.

A Estrada Velha do Rio do Rastro é um ícone turístico e um verdadeiro desafio até para os ciclistas mais experientes, proporcionando vistas indescritíveis. Por fim, o Caminho das Pedras é uma rota turística que atravessa casas antigas e preservadas do período da colonização, permitindo um contato mais próximo e íntimo com os moradores locais.

4.2.1 Caminho de Caravaggio

Esse caminho, estabelecido em 2019, é um percurso de bicicleta¹⁰, que se estende por aproximadamente 200 km, conectando os santuários de Farroupilha e Canela. Ele atravessa os municípios de Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Caxias do Sul e Farroupilha. O roteiro proposto está dividido em dez trechos, com distâncias diárias variando entre 14,3 km e 24 km, e atinge uma altitude máxima de 860 m.

Este roteiro é administrado por uma associação sem fins lucrativos, o Consórcio Caminhos de Caravaggio, composto por um grupo de pessoas dedicadas a acolher, auxiliar e servir os cicloviasjantes.

A proposta do roteiro parte do conceito *slow tourism* ou *slow travel*, trata-se “de viajar com tempo para mergulhar em novas culturas, abraçar os imprevistos e, ao mesmo tempo, fazer escolhas mais sustentáveis” (Caminhos de Caravaggio, 2022, p.s/nº). A prática é reconhecida internacionalmente, mas ganhou mais adeptos em reação aos efeitos da pandemia na qualidade de vida, adesão ao trabalho remoto, e as preocupações com a sustentabilidade.

O roteiro atua como formulador de desenvolvimento econômico e sociocultural nas regiões percorridas. Esta dinamização através da dispersão dos cicloviasjantes tem um impacto positivo, “Caso contrário, essas áreas correriam o risco de se tornarem esquecidas por empresários e instituições, ficando restritas as suas atividades rurais” (Caminhos de Caravaggio, 2022, p. s/nº).

Na Figura 6, um grupo de sete cicloviasjantes de Araçatuba/SP explora a Serra Gaúcha. Se conheceram durante o Caminho das Missões, e desde então percorrem os roteiros nacionais juntos. Desta vez contaram com carro de apoio, de modo a não se preocupar com a logística do equipamento necessário.

10 Além de caminhada e cavalgada.

Figura 6: Vindos de Araçatuba/SP, um grupo de amigos explora o Caminho de Caravaggio



Fonte: Marques (2022)

A combinação entre impacto positivo do turismo local com o turismo lento, cria um modelo de desenvolvimento sustentável, “(...) contrariando a tendência do turismo de massa, que se concentra em alguns destinos-chave que acabam sendo superexplorados pelo afluxo excessivo de turistas” (Caminhos de Caravaggio, 2022, p. s/nº). Nesse sentido, foram aderidos ao roteiro os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no apelo pela sustentabilidade em 2015, nos Estados Unidos.

4.3 REGIÃO IMEDIATA DE TAQUARA, PAROBÉ, IGREJINHA

Localizada na Região Intermediária de Porto Alegre, portanto também pertence à região metropolitana da capital. O nome faz referência as cidades ao oeste da delimitação da região imediata. Como o roteiro Cascatas e Montanhas está no leste, o enfoque será nos municípios Rolante, Riozinho ambos no pé da Serra. São Francisco de Paula está (Região Imediata de Caxias) pelo qual se acessa os campos de cima da Serra.

De acordo com o censo de 2022, a cidade de Rolante tinha 21.253 habitantes. Com uma densidade demográfica de 71,78 habitantes por quilômetro

quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 38,54%. E cerca de 19,1% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Enquanto a cidade de Riozinho tinha 4.473 habitantes, pelo Censo de 2022. Com uma densidade demográfica de 18,71 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 33,33%. E cerca de 22,6% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Já a cidade de São Francisco de Paula tinha 21.893 habitantes, pelo Censo de 2022. Com uma densidade demográfica de 6,60 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 25,23%. E cerca de 30,1% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Pela proximidade com outros roteiros, a Figura 5 (Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de Caxias do Sul, Novo Hamburgo-São Leopoldo e Taquara-Parobé-Igrejinha/RS) pode ser usado como referência.

Rolante está localizada a cerca de 98 km da capital Porto Alegre, próxima à região metropolitana. As áreas de baixadas, planas e de várzeas possuem grande disponibilidade de água, utilizada para atividades como pecuária, cultivo de hortaliças, piscicultura, indústrias, comércio e serviços. Esta região possui uma área urbanizada com infraestrutura mais desenvolvida, incluindo moradias, loteamentos e uma maior afluência de imigrantes.

Por outro lado, as encostas com relevo acidentado apresentam arroios e cascatas, sendo utilizadas para agricultura familiar de subsistência em pequenas propriedades. Aqui a infraestrutura é mais dispersa e há moradias abandonadas. Nos topos dos morros, encontram-se córregos, arroios e cascatas, além de atividades como cultivo de hortaliças, agroindústrias, agricultura familiar e turismo rural. Esta área conta com uma infraestrutura adequada e diversas organizações sociais ativas (Philereno, 2008).

Em Rolante, o cicloturismo foi identificado como uma prioridade pela Câmara Técnica de Turismo, Cultura e Lazer, formada pela AMICAM e pelos

departamentos de turismo, cultura e obras, entre outros órgãos locais. Isso coloca o município como referência no turismo de experiência, conforme descrito no Mapa Estratégico Visão 2035.

4.3.1 Cascatas e Montanhas

Localizado nos municípios de Rolante, Riozinho e São Francisco de Paula, a aproximadamente 100 km de Porto Alegre, o roteiro Cascatas e Montanhas se estende por 123 km, planejado para ser percorrido em 4 a 7 dias. Surgido de discussões entre ciclistas em 2014, em um período em que o cicloturismo ainda era pouco difundido, este foi o primeiro roteiro formalizado do gênero no estado. A gestão e manutenção são de responsabilidade da Associação Amigos do Cascatas e Montanhas (AMICAM). O roteiro Cascatas e Montanhas integra uma rota de longo curso conhecida como Trilha do Oiapoque ao Chuí.

Na Figura 7, é possível observar uma paisagem característica do trajeto em direção à Cascata do Chuvisqueiro, um dos atrativos mais reconhecidos da rota. A proximidade com o Parque da Ronda oferece oportunidades para apreciar uma fauna e flora bem preservadas, destacando-se a rica transição entre o bioma pampa e a Mata Atlântica.

Figura 7: Estrada do chuvisqueiro em Riozinho



Fonte: Cezar (2022)

O percurso pode ser realizado de forma individual ou em grupo, durante qualquer época do ano e a partir de qualquer uma das cidades envolvidas. Existe a opção de obter um Passaporte, que, ao ser carimbado nos pontos de apoio ao longo da rota, garante um certificado de conclusão. A sinalização está presente a cada 5 km e em todas as bifurcações, fornecendo informações sobre quilometragem, altimetria, curiosidades locais e números de telefone de emergência.

O maior fluxo de ciclistas ocorre principalmente nos fins de semana. Registros de cicloviantes provenientes do Chile, Argentina, Uruguai e Alemanha já foram documentados. Em 2021, o circuito completou 7 anos e expandiu suas opções de trajetos, o que resultou nos primeiros sinais de desenvolvimento turístico na região, como investimentos em novas pousadas, restaurantes, agências de turismo e empreendimentos agroindustriais (Drops do Cotidiano, 2021).

Os recursos financeiros para a manutenção da rota são provenientes das mensalidades dos associados da AMICAM, bem como das vendas de produtos no Ponto de Atendimento ao Cicloturista (PAC). Além disso, a manutenção da rota conta com o trabalho voluntário de membros da comunidade. Devido à falta de uma governança específica, os associados e as prefeituras realizam intervenções anuais para a manutenção geral da via e sua sinalização.

O Departamento de Turismo de Rolante promove o roteiro em feiras de turismo e realiza viagens de familiarização para apresentar e capacitar agências de turismo e mídias especializadas na divulgação e comercialização do destino. Além disso, eventos recreativos e competitivos são organizados, todos em colaboração com o poder público e os associados, que se reúnem periodicamente para a gestão e atendimento das demandas.

4.4 REGIÃO IMEDIATA DE NOVO HAMBURGO-SÃO LEOPOLDO

A rota está situada na Região Intermediária de Porto Alegre. Pela proximidade desta região com as de outros roteiros, a Figura 5 (Roteiros de cicloturismo nas Regiões Imediatas de Caxias do Sul, Novo Hamburgo-São Leopoldo e Taquara-Parobé-Igrejinha/RS) pode ser usada como referência.

São Leopoldo é o ponto de partida do roteiro da Rota Romântica. A cidade é reconhecida como o berço da colonização alemã no Brasil. E está localizada a 34 km de Porto Alegre, ainda dentro da região metropolitana.

De acordo com o censo de 2022, a cidade de São Leopoldo tinha 217.409 habitantes. Com uma densidade demográfica de 2.110,58 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 3,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 28,41%. E cerca de 28,4% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

São Leopoldo é reconhecida como o berço da indústria do calçado, abrigando o maior parque de exposições e feiras da região, que recebe eventos de alcance nacional e internacional. Além disso, preserva traços da imigração alemã, com construções históricas e um comércio calçadista acessível (Rota Romântica, 2020).

São Leopoldo possui um amplo e diversificado parque industrial, um setor comercial e de serviços bem desenvolvido. Além disso, conta com instituições de ensino privadas, o que proporciona recursos urbanos valiosos, como espaços para eventos, pontos turísticos consolidados e uma rede hoteleira em constante crescimento.

O segundo município é Novo Hamburgo. De acordo com o censo de 2022, a cidade de Novo Hamburgo tinha 227.646 habitantes. Com uma densidade demográfica de 1.022,96 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 36,75%. E cerca de 26,5% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Os municípios vizinhos são reconhecidos pela produção de couro, que abastece a indústria gaúcha, e pela forte presença da cultura alemã em diversos aspectos. Essa região também abriga o maior núcleo de japoneses do Rio Grande do Sul. A paisagem local, com destaque para a floricultura, desempenha um papel significativo no desenvolvimento turístico, aliado a um extenso calendário de eventos ao longo do ano.

Algumas das cidades mais antigas, como Presidente Lucena, tiveram seu início como aglomerações urbanas durante o período dos primeiros tropeiros que conduziam o gado até São Paulo. Da mesma forma, São Francisco de Paula,

localizada nos Campos de Cima da Serra, foi influenciada pelo fluxo indígena e dos tropeiros. Atualmente, é o maior município da Rota Romântica (Rota Romântica, 2024).

A região apresenta uma topografia marcada por morros e vales, o que favorece o turismo ecológico, rural e de aventura. Com uma fauna e flora diversificadas, oferece oportunidades para apreciação em um ambiente tranquilo, além da presença de uma variedade de serviços para os visitantes.

4.4.1 Rota Romântica

É um roteiro autoguiado, interligando 14 cidades que compõem a Associação Rota Romântica, são elas: Nova Petrópolis, Picada Café, Linha Nova, Presidente Lucena, Ivoti, Estância Velha, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Gramado, Canela e São Francisco de Paula, no total são 355 km, cuja recomendação de percurso é entre 7 a 9 dias. A recomendação do início é na Sede da Rota em Nova Petrópolis, na Figura 8.

Figura 8: Placas interpretativas



Fonte: Rota Romântica, 2024

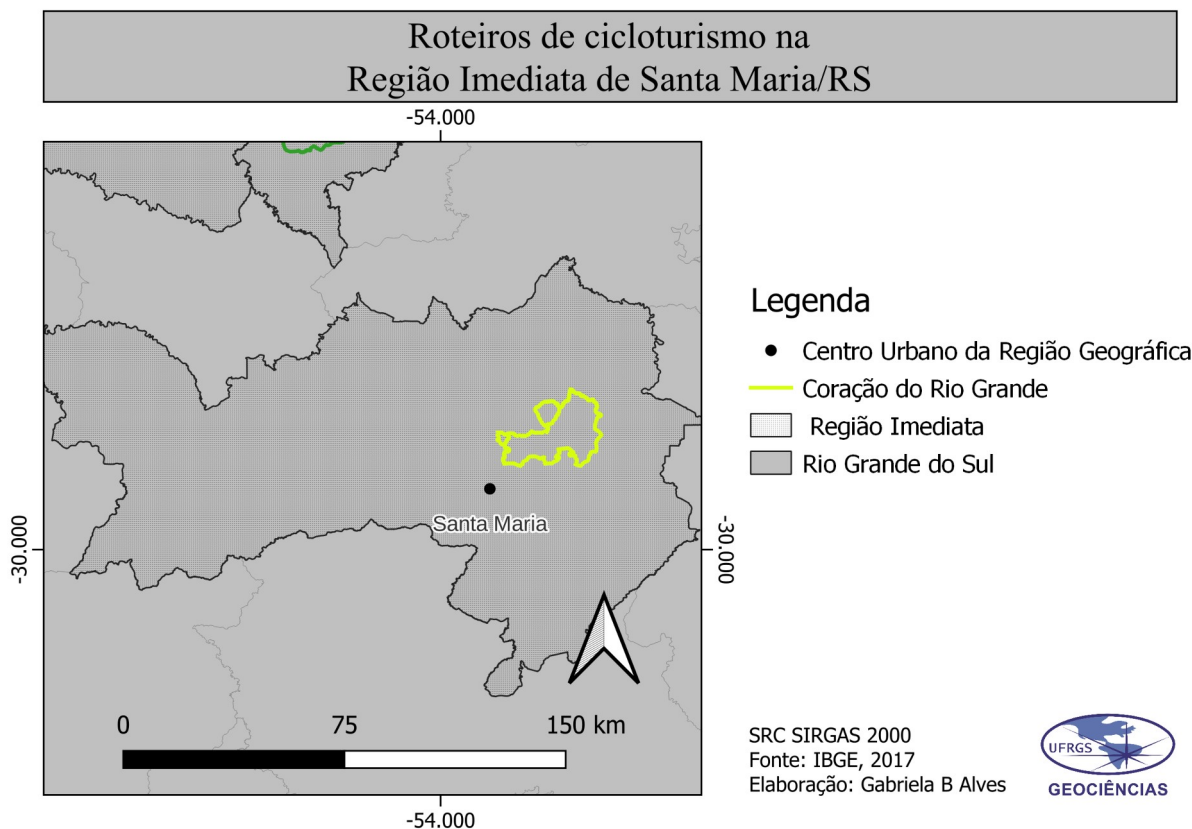
O guia de percurso pode ser obtido online ou retirado nos pontos de apoio, bem como o Passaporte. O percurso tem sinalização em três tipologias, sendo a primeira, as placas interpretativas, com informações técnicas. As placas indicativas em setas amarelas grandes, abaixo estão pontos de interesse e de apoio. E a sinalização na forma da Folha de Plátano pintada em postes, normalmente de concreto, reforçando a direção correta (Rota Romântica, 2024).

4.5 REGIÃO IMEDIATA DE SANTA MARIA

Está localizada na Região Intermediária de Santa Maria. De acordo com o censo de 2022, a cidade de Santa Maria tinha 271.735 habitantes. Com uma densidade demográfica de 152,64 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 3,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 28,47%. E cerca de 30,5% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Trata-se de uma região de transição geomorfológica entre o planalto, localizado nas porções mais elevadas do relevo, e a planície, em áreas mais baixas, caracterizada pela presença dos biomas Mata Atlântica e Pampa. Essa configuração forma um conjunto com grande potencial turístico, tornando-se uma identidade singular em conjunto com a história da imigração e suas riquezas, proporcionando uma experiência única para os visitantes. A Figura 9 apresenta a região no Noroeste, situada entre a Trilha dos Santos Mártires das Missões e a Raízes Coloniais, localizada no Nordeste.

Figura 9: Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Santa Maria/RS



A cidade-sede está localizada a uma distância de 290 km da capital, apesar disso, possui uma localização estratégica, central na sua região geográfica e no estado como um todo. Está conectada por meio das rodovias BR-158, 287, 392 e RSC-287. Apresenta uma ampla oferta de comércio e serviços em toda a cidade, diversas opções de entretenimento e lazer, além de contar com um aeroporto em processo de expansão.

A região também dispõe de um Corredor Ecológico da Quarta Colônia, uma trilha de longo curso que está em fase de implantação, com um progresso atual de 30%. Devido ao fato de ainda não estar concluída, essa trilha não foi incluída no mapa produzido para este trabalho.

4.5.1 Circuito Coração do Rio Grande

O circuito de cicloturismo é autoguiado. Tem em torno de 160 km, mas há dois desvios opcionais, totalizando 200 km. A sugestão de percurso é quatro dias, incluindo os dois desvios. Perpassa nove municípios, sendo Santa Maria, Silveira Martins, São José do Polesine, Restinga Seca, Faxinal do Soturno, Nova Palma,

Júlio de Castilhos, Ivorá e Itaara. É organizado pela Associação Santa Maria de Ciclismo.

O Circuito Cicloturístico Coração do Rio Grande conta com o patrocínio da Cooperativa Sicredi Região Central por meio do Fundo Social, destinado à implantação das bases instrumentais mínimas. O objetivo principal deste roteiro é promover a integração da região, estimular a economia local e incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte.

As bases instrumentais já implementadas incluem um site permanente, um guia detalhado, uma identidade visual específica e a divulgação por meio das mídias sociais. Em parceria com a Emater/RS, estão sendo realizadas capacitações para estabelecimentos que aderem ao programa "Empreendimento Amigo do Ciclista", além da instalação de sinalizações com placas permanentes (conforme mostrado na Figura 10) e a identificação visual em equipamentos públicos.

Figura 10: Placas interpretativas do roteiro Coração do Rio Grande



Fonte: Circuito Coração do Rio Grande, 2024

O Circuito Cicloturístico Coração do Rio Grande adota os princípios da organização internacional Leave No Trace®, resumidos em sete princípios éticos que orientam a prática ao ar livre, promovendo um turismo responsável e limpo. Esses princípios têm como objetivo central tornar o turismo sustentável, visando a manutenção do projeto a longo prazo e evitando impactos prejudiciais ao meio

ambiente. A associação responsável pelo circuito é a maior entidade representativa legalmente constituída de ciclistas na cidade e uma das maiores no centro do estado, operando sem fins lucrativos e formalizada em agosto de 2014.

Quanto ao programa "Empreendimento Amigo do Ciclista", seu objetivo é envolver a comunidade no projeto, fortalecendo os estabelecimentos rurais e buscando evitar o êxodo rural, por meio de um processo contínuo de qualificação. Os pontos de apoio interessados passam por um credenciamento e, em seguida, são oferecidas capacitações por meio de reuniões. Nestas, são discutidos detalhes do projeto, informações sobre turismo rural, práticas de atendimento e boas práticas relacionadas aos alimentos.

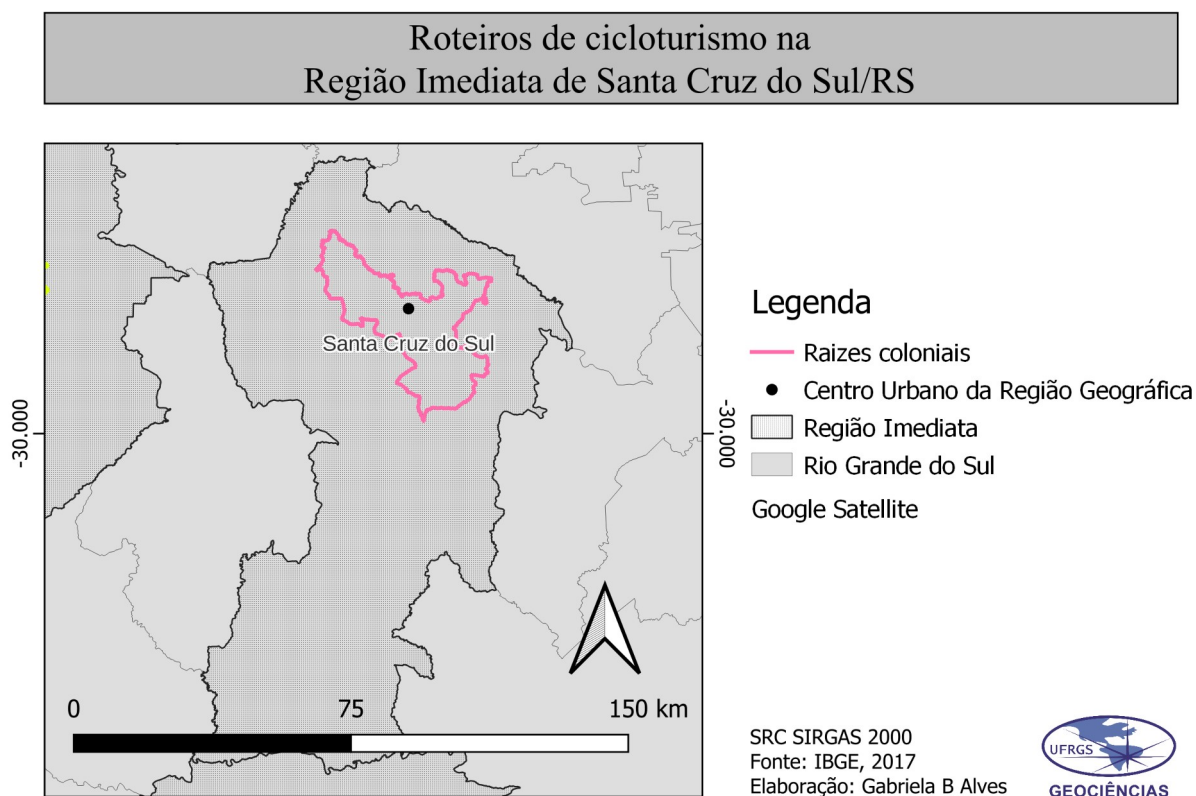
Os estabelecimentos avaliados como aptos recebem uma placa de identificação e são incluídos no Guia do circuito. Além disso, o web site do circuito possui uma seção para avaliações dos cicloviantes, permitindo que deixem suas contribuições sobre os pontos de apoio. Também é disponibilizada uma plataforma de experiências da WindFit, facilitando a interação e feedback dos visitantes (Circuito Cicloturístico Coração do Rio Grande, 2024).

4.6 REGIÃO IMEDIATA DE SANTA CRUZ

Está localizada na Região Intermediária de Santa Cruz. De acordo com o censo de 2022, a cidade de Santa Cruz tinha 133.230 habitantes. Com uma densidade demográfica de 181,64 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,7 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 39,97%. E cerca de 23,2% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

A região imediata de Santa Cruz situa-se em uma zona de transição entre os relevos do planalto e a depressão central, resultando na presença dos biomas Mata Atlântica e Pampa. Como ilustrado na Figura 11, esta área está localizada mais abaixo de Porto Alegre, porém ainda no nordeste do Estado. À esquerda do mapa está a região imediata de Santa Maria, onde se encontra o roteiro Coração do Rio Grande. Na porção inferior do mapa está a região imediata de Pelotas, que abriga os roteiros Caminho do Pomerano e Via Ecológica Serra dos Tapes.

Figura 11: Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Santa Cruz do Sul/RS



A maior influência na região advém da histórica concentração das empresas fumageiras internacionais, que integram a divisão regional do trabalho, conferindo-lhe o título de capital mundial do fumo. O incremento no número de pequenas cidades no entorno desempenha um papel crucial como passagem da produção agrícola, com destaque para o cultivo de fumo, milho, criação de frangos, suínos, gado leiteiro, milho e hortifrúteis no Vale do Taquari (Faccin; Detoni; Silveira, 2023).

A região tem experimentado uma marcante expansão econômica, especialmente no norte e nordeste da cidade, com o desenvolvimento de condomínios fechados de alto padrão. Isso contrasta com o crescente fenômeno de ocupação irregular de áreas de risco, associado ao êxodo rural. Destaca-se também sua vocação para o turismo, reconhecida por eventos típicos de origem alemã, além de festivais de arte amadora. A infraestrutura consolidada de hospedagem e a rede cicloviária são pontos que favorecem o cicloturista, especialmente no início e término de sua jornada (Faccin; Detoni; Silveira, 2023).

A Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo (Aturvarp) tem desempenhado um papel significativo por meio da recente Campanha “Vale do Rio

Pardo, viva esta experiência”, focando no turismo de aventura e gastronomia. Atuando em duas frentes, uma voltada para o estabelecimento de parcerias com agências e operadoras de turismo, e outra na promoção de grandes eventos como a Oktoberfest e Feira de Produção (Jornal Cidades, 2023).

Além disso, foi realizado um mapeamento dos pontos de interesse turístico natural e rural, proporcionando opções acessíveis, de curto deslocamento, que oferecem uma experiência única aos visitantes, como destacado pelo presidente da Associação, Djalmar Ernani Marquardt (Telles, 2024). O potencial das propriedades locais tem sido explorado e aprimorado após a pandemia da Covid-19, onde o turismo rural ganhou uma relevância ainda maior, atraindo visitantes que anteriormente buscavam lazer fora do Estado (Telles, 2024, p.s/nº).

As cidades menores nos arredores de Santa Cruz são acessíveis por caminhos de terra e estradas rurais, apresentando propriedades com fachadas alemãs, como é o caso de Sinimbu. Nestas localidades, as famílias preservam as fachadas de suas antigas casas, muitas delas transformadas em comércios que oferecem culinária típica, como os tradicionais cafés coloniais e uma variedade deucas em diversos sabores (ATURVARP, 2024).

4.6.1 Raízes Coloniais

Este roteiro foi estabelecido em 2022, tendo sua partida e chegada em Santa Cruz do Sul. Com uma extensão de 298 km, destaca-se pela riqueza cultural, prevendo uma duração aproximada de cinco dias e um total de 5.639 metros de altimetria acumulada. O percurso abrange paisagens diversas, desde áreas planas até pontos com elevação superior a 600 metros. Composto principalmente por empreendimentos rurais de agricultura familiar, atravessa nove municípios, entre áreas urbanas e rurais: Vera Cruz, Vale do Sol, Herveiras, Sinimbu, Venâncio Aires, Passo do Sobrado, Vale Verde e Rio Pardo (Machado, 2022).

Sua criação surgiu como resposta à pandemia, impulsionando o setor de ecoturismo em 2022, através da parceria entre o Santa Ciclismo, Emater/RS e a Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo (ATURVARP). A partir de maio do mesmo ano, foram realizadas as primeiras reuniões para análise dos possíveis trajetos e estabelecimento de parcerias. O projeto contou com a adesão da Aturvarp, Sicredi Vale Rio Pardo, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC),

Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASCS) e Emater/RS-ASCAR, além das prefeituras dos municípios envolvidos, e empresas como a Germani Alimentos e RGE (Machado, 2022).

Desde o início do projeto, a Emater tem apoiado as famílias nas áreas rurais para desenvolver o turismo de base comunitária, integrando os agricultores familiares na estruturação do circuito, bem como com a ampla rede hoteleira. O gestor do projeto destaca que “Entramos em contato com esses agricultores familiares que se encontram na rota do circuito e realizamos uma espécie de treinamento para receberem, da melhor forma, a demanda de ciclistas” (Machado, 2022).

Na Figura 12, os gestores técnicos realizaram uma simulação do percurso. Entre eles, está Carlos Correa da Rosa, também secretário-executivo da ATURVARP.

Figura 12: Levantamento do roteiro pelos gestores técnicos do Roteiro Raízes Coloniais



Fonte: Souza (2022)

Os pontos turísticos próximos do roteiro Raízes Coloniais são detalhados pela Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo, oferecendo uma variedade de opções de acordo com o tempo e o estilo de cicloturismo. Isso inclui passeios gastronômicos com comidas típicas e bares locais, passeios culturais como

arquitetura, fotografia, museus, exposições de arte e festivais, além de opções de ecoturismo, vivências coletivas, oficinas de educação ambiental, entre outras atividades (ATURVARP, 2024).

Além da sinalização física com placas, as estruturas naturais foram identificadas com tinta ecológica, proporcionando um auxílio adicional em casos de depredação ou degradação da sinalização oficial. O site oficial oferece materiais de apoio para os ciclistas. Nos empreendimentos, atrações e sedes dos municípios, há pontos de apoio designados como “Ponto Amigo do Ciclista”, oferecendo serviços como abastecimento de água, lanches e refeições, opções de hospedagem, carimbos para o passaporte ciclístico, além da disponibilidade de materiais de reposição emergencial para bicicletas, como câmaras de ar e remendos rápidos.

Esses pontos de apoio são estabelecidos através da gestão conjunta da prefeitura local e da Emater, que identifica e lista os empreendimentos adequados para o turismo rural. Estes locais são então capacitados sobre a importância do turismo sustentável, as boas práticas na produção de alimentos, técnicas de ajardinamento, questões de saneamento básico e ambiental, bem como gestão econômica do empreendimento (Raízes Coloniais, 2024).

4.7 REGIÃO IMEDIATA DE PELOTAS

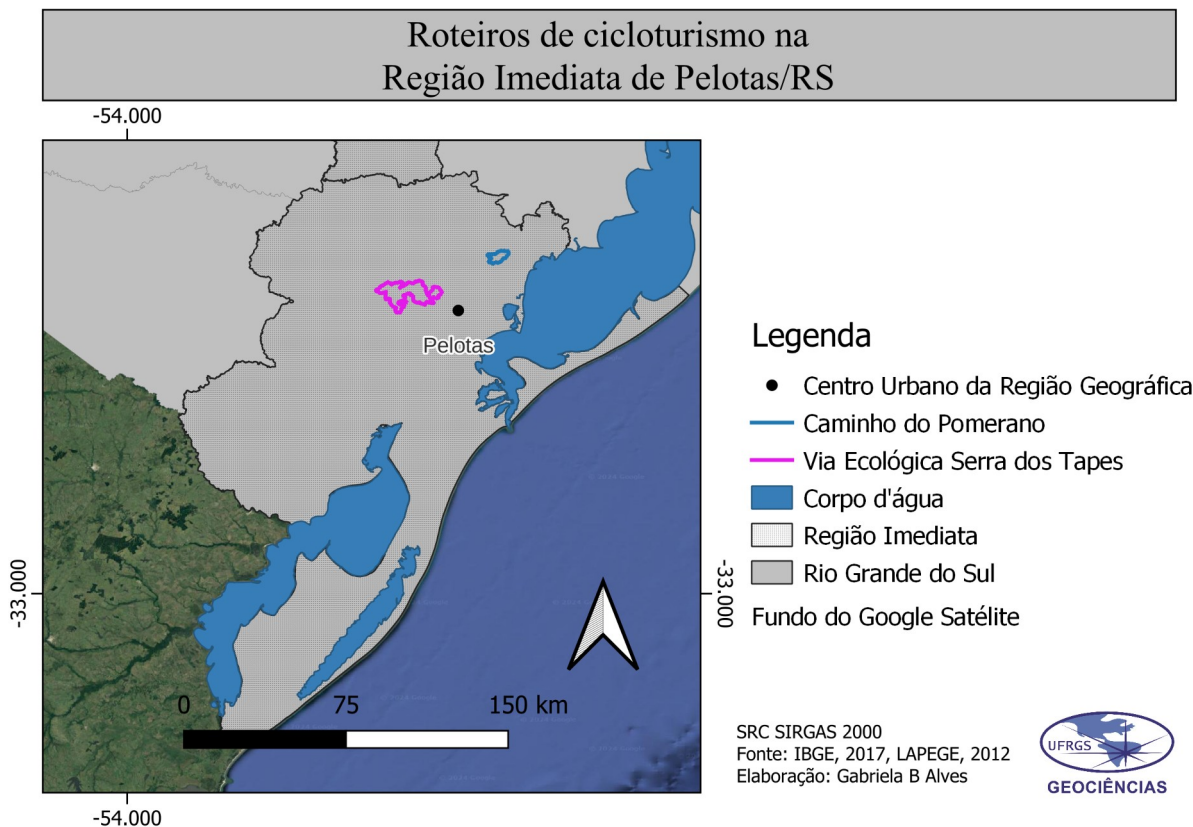
Localizada na Região Intermediária de Pelotas. De acordo com o censo de 2022, a cidade de Rolante tinha 325.685 habitantes. Com uma densidade demográfica de 202,44 habitantes por quilômetro quadrado. Em 2021, o salário médio mensal era de 2,8 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 23,98%. E cerca de 31,9% da população consistia de domicílios com rendimentos mensais até meio salário-mínimo por pessoa (IBGE Cidades, 2024).

Localizada entre a serra e a planície litorânea, a região em questão se caracteriza como uma área de transição em termos de relevo, clima, biodiversidade e histórico de povoamento. O desenvolvimento do turismo na região é um fenômeno relativamente recente, resultando em um processo contínuo de estruturação dos roteiros e pontos turísticos disponíveis.

A Figura 13 apresenta uma visão mais ampla da região, incluindo os roteiros Caminho do Pomerano e Via Ecológica Serra dos Tapes. Ao norte, faz divisão com a

região imediata de Santa Cruz, evidenciando a interconexão desses diferentes pontos de interesse turístico e suas possibilidades de exploração.

Figura 13: Roteiros de cicloturismo na Região Imediata de Pelotas/RS



O processo histórico de colonização influenciou a estrutura fundiária da região, dividindo os latifúndios entre a porção montanhosa, destinada à produção familiar de pequenas propriedades dos europeus não portugueses, e as áreas de relevo plano, ocupadas pelos grandes proprietários luso-brasileiros (Wassmansdorf, 2021).

Essa diferença étnica e histórica ainda se reflete no território atual, com uma clara organização espacial entre São Lourenço do Sul (região montanhosa) e Pelotas (região plana). Em Pelotas, destaca-se a produção de arroz e gado de corte, enquanto na região serrana há uma maior diversidade produtiva, com cultivo de milho, batata, hortaliças e feijão (Salamoni; Waskievicz, 2013).

A organização econômica local é orientada para a diversificação das atividades agrícolas, fortalecida pelos mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. São Lourenço do Sul é o centro da comunidade pomerana na região, enquanto Pelotas e Morro Redondo demonstram dinâmicas de desenvolvimento rural, baseadas em

uma economia diversificada, que engloba agricultura, indústria, comércio e turismo, aproveitando os recursos humanos e naturais locais (Salamoni; Waskiewicz, 2013).

O reconhecimento do Caminho do Pomerano como um relevante interesse cultural e turístico do Rio Grande do Sul, em dezembro de 2019, através da Lei nº 15.421 (Ramos, 2023), tem como objetivo identificar, reconhecer e investir recursos regionais e locais para o desenvolvimento do roteiro conforme previsto na legislação.

A diversificação produtiva tem sido uma estratégia em ascensão, com a agroindústria familiar sendo considerada como uma via para o desenvolvimento rural (Cardoso; Karam; Santos, 2016). Os agricultores têm se organizado para a comercialização por meio de feiras de produtos agroecológicos, sendo a Associação Rural de Produtores Agroecológicos da Região Sul (ARPA-SUL) uma instituição chave para a organização de eventos de cicloturismo rural, aproveitando a experiência e interação dos feirantes com o público, além do conhecimento em agroecologia (Cardoso; Karam; Santos, 2016).

4.7.1 Caminho do Pomerano

Localizado em São Lourenço do Sul, foi criado em 2018. Há três opções de circuitos autoguiados, o de 48 km, com 402 m de altimetria, 68 km, com 803 m, e o de 98 km, com 1.296 m. Os trechos são diferenciados pela sinalização por totens e setas nas cores azul, amarelo e vermelho.

As cores são “alusivas à Pomerânia, terra junto ao Mar Báltico e que, após a derrota alemã na Segunda Guerra Mundial, teve grande parte de seu território anexado à Polônia” (Ciclotur, 2019). São roteiros autoguiados, mas também podem ser contratados pacotes de viagem na agência de turismo local, Maria Faceira.

A imigração foi forçada para os EUA e Brasil, especificamente em São Lourenço do Sul/RS, Pomerode/SC e Santa Maria do Jetibá/ES. Alguns dos objetivos do roteiro, é resgatar e valorizar os referenciais ambientais e histórico culturais do entorno da colônia pomerana (Ciclotur, 2019).

O caminho é um roteiro de turismo rural, em operação desde 2005, incluindo o cicloturismo em 2018. Os três roteiros partem da foz do arroio São Lourenço, onde desembarcaram os primeiros imigrantes para colonizar as terras. A sugestão de tempo para explorar apreciando as paradas no caminho é de três dias (Ciclotur, 2019).

A rota se trata de interesse turístico e cultural para o município pela Lei nº 3.782/2017, e no âmbito do estado do Rio Grande do Sul pela Lei nº 15.421/2019. Segundo o escritor e pesquisador Costa apud Ramos (2024), “é um dos projetos mais avançados de manutenção da cultura e tradições pomeranas no Brasil, sem correspondente no resto do mundo onde migraram pomeranos”.

A Figura 14, mostra a visita de um grupo de cicloviantes conhecendo o Moinho Loescher, de 1876, origem alemã, foi desativado e atualmente parte de sua estrutura abriga uma Kaffehaus, ou seja, uma casa de café (Picada das Antas, 2012).

Figura 14: Moinho Loescher, São Lourenço do Sul



Fonte: Caminho do Pomerano, s/ano e Picada das Antas (2012)

Além dos estabelecimentos bem distribuídos com ofertas de pratos típicos de cada família receptiva, existem atividades culturais, históricas e tradições, como coleções de peças antigas, museu, orquidário, licores artesanais de kinkan, Butiá e Amora, além das hospedagens propriamente ditas. No segundo final de semana de outubro, ocorre a Südoctoberfest, há 30 anos reúne milhares de pessoas para festejar, jogar, com danças e coral tradicionais (Ramos, 2024).

4.7.2 Via Ecológica Serra dos Tapes

Surgiu em 2018, contempla 115 km de extensão com altimetria de 2.800 m, percorrendo os municípios de Pelotas, Canguçu, Morro Redondo, Turuçu e São Lourenço do Sul. Os primeiros grupos de viajantes surgiram com eventos de cicloturismo (Figura 15), em sua maioria provindos de Pelotas. Experimentam a estruturação de serviços turísticos no contexto da agroecologia familiar. Através da valorização do trabalho e do empenho necessários para produção de bens agropecuários que se encontram nos mercados e feiras urbanas.

Figura 15: Eventos de cicloturismo levam ciclistas urbanos ao Território Serra dos Tapes



Fonte: Karam (2019)

Para alocação de recursos humanos para as atividades se dá através de editais de fomento, comercialização de produtos e serviços. É organizado pelo Movimento de Ciclo Cidadania Pedal Curticeira e pela Embrapa Clima Temperado, além do apoio do comércio local e Cicloturismo e Agroecologia: Vetores para a Sustentabilidade Territorial da Associação Regional de Produtores Agroecológicos da Região Sul (Arpasul).

O projeto propõe “o potencial do cicloturismo rural agroecológico enquanto estratégia de aproximação entre atores sociais e instituições rurais e urbanas, com

destaque para os movimentos de ciclo cidadania e mobilidade urbana e das famílias agricultoras agroecológicas” (Cardoso; Karam; Santos, 2016, p.5).

Alguns dos objetivos são a vivência do bioma Pampa, diversidade étnica e cultural entre comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, além dos remanescentes da colonização alemã, italiana e portuguesa, representatividade dos Sistemas Agroflorestais (SAF), principalmente através da agricultura familiar ecológica, ambiente favorável a prática de ecoturismo e turismo de aventura, incluí-se os produtos gastronômicos regionais de forma orgânica e saudável (Cardoso; Karam; Santos, 2016)

O próprio termo Serra dos Tapes referência o espaço geográfico pelas similaridades ambientais e histórico-culturais nos diversos grupos étnicos indígenas e não indígenas antes e após 1850, que permitem o autorreconhecimento e definição de uma identidade que possibilita situar a realização desse projeto no Território da Serra dos Tapes (Cardoso; Karam; Santos, 2016).

O diferencial foi o engajamento dos pequenos agricultores frente a demanda de visitantes urbanos, por isto é crucial o diagnóstico situacional e monitoramento destas propriedades. Além do mapeamento destas, foram realizadas capacitação e ordenamento do território, voltados para a prática do ciclismo e cicloturismo. Apesar da circulação de visitantes na região, há pouco engajamento, pela baixa aquisição dos passaportes (Cardoso; Karam; Santos, 2016).

Na análise de Saldanha (2022), o roteiro conta com boa sinalização. Destacando o traçado fora das estradas de escoamento da produção local oriunda das pedreiras. No entanto, não há terminais de acesso, sendo o marco zero da rota localizado a 24 km do principal centro urbano, a cidade de Pelotas, e não há uma rede cicloviária até este local. A alternativa mais rápida e segura é uma empresa privada de transporte coletivo, indicada por transportar bicicletas nos bagageiros sem complicações (Saldanha, 2022).

A junção das demandas de outros segmentos não diretamente relacionados ao cicloturismo, causa uma preocupação no que se refere a disponibilidade e qualidade dos serviços essenciais, como hospedagem, oficinas de reparo e locação de equipamentos. A proximidade das propriedades rurais facilita as paradas para descanso, hidratação, alimentação e visitas guiadas. (Saldanha, 2022)

No que se refere a comunicação, Saldanha (2022), destaca o vínculo do Sebrae desde a etapa de projeto da rota, através da atuação na sensibilização e qualificação dos interessados. Pequenos agricultores e empreendedores locais foram convidados a compreender como o cicloturismo se articula com a agroecologia. Os interessados na recepção de bicicletas foram cadastrados como apoio na rota.

Além dos estandes de exposições em feiras e eventos turísticos, o Sebrae auxilia na representatividade do segmento no Estado. No que se refere a Academia, o grupo Pedal Curticeira participa de fóruns específicos da UFPEL, destacando a relevância dos eventos ciclísticos, no planejamento de comunicação estratégica interna e externa. Para além dos eventos, a expectativa é que um maior fluxo de visitantes instigue os atores locais na participação na gestão (Cardoso; Karam; Santos, 2016).

5. POTENCIALIDADES E ENTRAVES DA ATIVIDADE DO CICLOTURISMO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL

Esse capítulo visa complementar a análise iniciada no capítulo anterior, a respeito da distribuição dos roteiros de cicloturismo no Rio Grande do Sul. Os parâmetros usados nesta análise foram governança, infraestrutura básica, engajamento civil e desenvolvimento rural.

No item 5.1, foram listadas as potencialidades nos roteiros anteriormente apresentados. A seguir, no item serão individualmente analisados. Do mesmo modo, no item 5.2, serão feitas algumas considerações sobre os entraves encontrados, que dificultam o desenvolvimento local de comunidades rurais que estão investindo no cicloturismo.

5.1 POTENCIALIDADES

Na obra de Saldanha et al(2021) foi feito o cruzamento das políticas ciclo inclusivas com os documentos dos objetivos do desenvolvimento sustentável(ODS). A Tabela 2 a seguir, é uma relação dos tópicos dos ODS dentro de cada parâmetro das políticas ciclo inclusivas.

Tabela 1: Parâmetros das políticas de ciclo inclusivas e os tópicos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Governança	Infraestrutura	Engajamento Civil	Desenvolvimento Rural
<ul style="list-style-type: none"> • Participação de todos os níveis de governo • Marcos regulatórios. • Turismo como pilar estratégico • Afirmação da identidade local • Políticas de mobilidade ativa, inclusiva e sustentável • Diretrizes e normas de uso do solo • Promoção da preservação do ambiente natural e construído. • Aspectos normativos e de regulação. • Informações sobre infraestrutura e serviços. • Comunicação interna e externa. • Monitoramento sobre acessibilidade, sazonalidade, impactos socioeconômicos, satisfação comunitária, gestão 	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos cicloviários • Condições seguras e atrativas de deslocamento • Acesso a bens e serviços úteis • Conectividade à internet • Gestão de acesso e controle da capacidade de carga 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria público-privada-comunitária • Protagonismo comunitário • Pluralidade social • Identificação de lideranças locais de comunidades tradicionais • Ações de capacitação e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços e apoio voltados ao cicloturismo • Geração de renda • Criação de negócios para grupos vulneráveis • Microempreendimentos de agricultura familiar

de energia, água e resíduos.			
------------------------------	--	--	--

Fonte: adaptado de Saldanha et al(2021)

As informações coletadas sobre os roteiros, que se identificam com um ou mais destes tópicos, foram distribuídas entre os parâmetros. Indicadas na Tabela 2 através da cor vermelha para a ausência de registro relacionado a este parâmetro ou pouca influência. E através da cor verde e o caractere “X” para a presença representativa dessa informação no roteiro.

Tabela 2: Identificação dos parâmetros de políticas ciclo inclusivas e os objetivos do desenvolvimento sustentável nos roteiros consolidados

Roteiro	Governança	Infraestrutura	Engajamento Civil	Desenvolvimento Rural
Trilha dos Santos Mártires das Missões			X	
Caminho de Caravaggio		X	X	X
Cascatas e Montanhas	X	X		
Rota Romântica		X		
Coração do Rio Grande	X	X	X	X
Raízes Coloniais	X	X	X	X
Caminho do Pomerano	X	X		X
Via Ecológica Serra dos Tapes			X	X

Fonte: a autora.

A Região Imediata de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga é percorrida pelo roteiro Trilha dos Santos Mártires das Missões. O potencial deste roteiro reside no engajamento civil, com a participação ativa de pessoas envolvidas direta ou indiretamente no roteiro. Há esforços para a sinalização, formalizados por

instituições e busca por reconhecimento por meio de lei, além do impulso à revitalização do patrimônio histórico (Trilha dos Santos Martires das Missões, 2024).

A Região Imediata de Caxias do Sul abrange os roteiros Caminhos de Caravaggio, Cascatas e Montanhas, e Rota Romântica. O primeiro possui infraestrutura básica de apoio, incluindo hospedagem, alimentação e manutenção, distribuída de forma satisfatória e divulgada no site oficial. O engajamento civil se reflete na participação da comunidade na manutenção do roteiro e no atendimento nos pontos de apoio, caminhando rumo à autossustentabilidade (Caminhos de Caravaggio).

A Região Imediata de Taquara, Parobé e Igrejinha é percorrida pelo roteiro Cascatas e Montanhas, com governança a cargo da Prefeitura de Rolante. A divulgação do destino é considerável, com presença em feiras de turismo, mídias e eventos recreativos. A sinalização é eficaz, com ampla informação nos sites oficiais e relacionados, incluindo recursos como passaporte e lista de pontos de apoio ao cicloviajante (Cascatas e Montanhas, 2024).

Na Região Imediata de Novo Hamburgo e São Leopoldo, encontra-se a Rota Romântica, com infraestrutura sólida e sinalização bem distribuída. O site oficial oferece detalhes logísticos, manual de navegação e informações sobre pontos de apoio (Rota Romantica, 2024).

Já na Região Imediata de Santa Maria, o roteiro Circuito Coração do Rio Grande é governado pela articulação dos moradores locais, com apoio de patrocínios particulares e institucionais, como a Sicredi e a Embrapa. A infraestrutura é marcada por sinalização adequada e pontos de apoio, enquanto o engajamento civil e o desenvolvimento rural priorizam abordagens ambientalmente sustentáveis e integrativas (Circuito Cicloturístico Coração do Rio Grande, 2024).

A Região Imediata de Santa Cruz é percorrida pelo roteiro Raízes Coloniais, com uma governança estruturada por parcerias público-privadas entre clubes de ciclismo, associações locais, instituições rurais e educacionais, além de patrocínios. A infraestrutura inclui sinalização e descrição dos pontos de apoio, enquanto o engajamento civil e o desenvolvimento rural buscam capacitar a comunidade para o beneficiamento dos empreendimentos e atividades locais (Raízes Coloniais, 2024).

Em Pelotas, encontram-se dois roteiros: o Caminho do Pomerano, com ferramentas de governança integradas ao município por meio de leis, sinalização física e informações disponíveis nos sites institucionais (Caminho do Pomerano,

2024). A Via Ecológica Serra dos Tapes possui uma infraestrutura básica com boa sinalização física, e o engajamento civil é promovido por grupos de ciclismo urbano, associações locais e patrocínios privados (Via Ecológica Serra dos Tapes, 2024).

Em síntese, os roteiros cicloturísticos dessas regiões se beneficiam do engajamento da comunidade, esforços de governança para estruturação e promoção dos trajetos, além do desenvolvimento rural como um eixo central para a sustentabilidade e atração de visitantes.

5.2 ENTRAVES

Em linhas gerais, dois contextos relevantes emergem. No primeiro, observa-se uma diminuição da presença da esfera pública por meio da atuação de prefeituras e instituições afins, enquanto tal responsabilidade é predominantemente assumida pelo engajamento civil, que se encarrega de suprir e sustentar suas próprias demandas. No segundo contexto, há situações em que a governança exerce um papel mais ativo em comparação com o engajamento civil.

A seguir, apresenta-se a síntese dos roteiros consolidados, sob a perspectiva dos parâmetros baseados em políticas ciclos inclusivas, bem como nos tópicos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conforme discutido por Saldanha et al. (2021).

Um ponto saliente é a ausência parcial ou completa de todos os níveis de governo na maioria dos roteiros, juntamente a escassez de dados referentes ao cumprimento das diretrizes e normas para o uso do solo, preservação dos recursos naturais e patrimônio nos pontos turísticos e ao longo dos roteiros.

O engajamento das comunidades locais é frequente, porém ainda centrado em servir aos cicloviantes, como evidenciado pelas capacitações de serviço e certificação do empreendimento. Em poucos roteiros, as associações locais ou moradores exercem um papel ativo e participativo na gestão da rota.

A narrativa apresentada muitas vezes é limitada a uma parte específica da população, deixando de lado a diversidade cultural e étnica, particularmente dos povos originários e marginalizados, como os indígenas. Houve apenas uma menção à contribuição histórico-cultural dos negros e quilombolas. Embora o processo de colonização europeia tenha sido significativo para o estado, é importante reconhecer que os imigrantes não foram os únicos agentes desse processo.

O investimento em infraestruturas por parte das governanças é escasso, especialmente em modalidades de transporte, tráfego, terminais e mobilidade ativa, o que agrava os problemas sociais regionais. A falta de investimento e coordenação pública resulta em roteiros largamente dependentes do voluntariado, o que compromete a qualidade do cicloturismo e o sujeita à influência da iniciativa privada, por meio das empresas que oferecem pacotes de roteiros pagos.

Não há menção à satisfação da comunidade com os roteiros em momento algum. A coleta de dados sobre os cicloviantes para compreender e melhorar os serviços e estruturas é escassa ou inexistente. Além disso, não são abordadas as estratégias de gestão de energia, água e resíduos, elementos que também estão ligados à sazonalidade do turismo e à capacidade de carga de uma região rural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Rio Grande do Sul, muitas das pequenas propriedades rurais são resultados do parcelamento de pequenos lotes destinados a imigrantes e suas famílias durante a colonização. O turismo rural, como atividade econômica e de lazer, se apropria da história e geografia desses lugares, utilizando sua paisagem como atrativo e difundindo a ideia de um novo estilo de vida na zona rural.

Para que essa atividade tenha um caráter social significativo, é fundamental integrar a participação da sociedade civil com a gestão municipal, estadual e nacional. Isso implica priorizar o planejamento que englobe todas as etnias que compõem o estado, assim como os diversos povos que passaram e/ou cultivaram essa terra.

Esses destinos turísticos, especialmente na Serra Gaúcha, foram geograficamente favorecidos, resultando no desenvolvimento concentrado ao longo do eixo Porto Alegre-Serra. Atualmente, há um turismo consolidado que explora e valoriza diferentes nichos, como o cicloturismo, contando com infraestrutura e governança mais desenvolvidas. No entanto, ainda há uma associação limitada com o turismo rural, além da abordagem centrada no atendimento ao viajante.

Por outro lado, em regiões como o noroeste, as Missões, o sudeste (Santa Cruz) e o sul, observa-se uma menor governança e um maior engajamento civil. No entanto, essas áreas necessitam de infraestrutura para efetivar o desenvolvimento rural, algo que nenhuma organização voluntária pode fornecer. É nesse momento que a presença das esferas públicas se torna crucial, através do planejamento regional e do investimento descentralizado.

A falta de mediação da governança prejudica o desenvolvimento rural, favorecendo especulações diversas e comprometendo a qualidade de vida, além de alimentar o ciclo de problemas entre áreas rurais e urbanas.

A pesquisa responde à questão sobre a manifestação do cicloturismo no estado do Rio Grande do Sul e seu potencial e obstáculos. Foram identificados oito roteiros consolidados de cicloturismo, distribuídos em oito regiões diferentes, com ausência de roteiros oficiais na parte norte do estado. A comparação desses

roteiros com a literatura sobre cicloturismo, especialmente com os estudos de Saldanha et al (2019, 2021), revelou o amplo potencial do Rio Grande do Sul no cicloturismo, associado aos segmentos de turismo rural e turismo de aventura, desde que sejam superados os entraves mencionados.

Os primeiros objetivos da pesquisa foram atingidos: identificação e mapeamento dos roteiros de cicloturismo no estado, além da presença destes em áreas rurais. O terceiro item abordou as potencialidades e desafios do cicloturismo. As potencialidades se manifestam na riqueza natural e histórico-cultural, especialmente nos roteiros que amadureceram ao longo do tempo, onde há uma participação ativa da comunidade e do poder público. O equilíbrio entre suas forças e capacidades, suprimindo demandas internas e externas, reflete em maior interesse e engajamento tanto entre si quanto dos cicloviantes.

Por fim, conclui-se que o segmento do cicloturismo está se estabelecendo no Rio Grande do Sul, com reconhecimento nacional de seus potenciais, especialmente na Região de Caxias. Isso pode incentivar outras regiões do estado a considerarem essa atividade como uma alternativa socioeconomicamente sustentável.

Longe de ser um tema acadêmico esgotado, o cicloturismo em áreas rurais requer contribuições coletivas e é um assunto multidisciplinar. Nesse sentido, a autora espera continuar sua jornada na área, integrando-a cada vez mais com a geografia. Aprofundando seu conhecimento por meio de estudos de caso, para compreender as especificidades dos roteiros de cicloturismo em áreas rurais do Rio Grande do Sul.

7. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A; SOUZA, M. (org.). Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria, RS: Ed. FACOS-UFSM, 2006.
- ARAUJO, Q. R. de. et al. 2017. Turismo no Espaço Rural: Trilha Interpretativa da Agricultura Familiar no Rio de Engenho. Ilhéus, BA: MAPA / Ceplac. 70p.
- ATURVARP. Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo. Disponível em: <<http://www.aturvarp.com.br>>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- BUSARELLO, M. T. B.; REIS, C. Circuito de cicloturismo e transformações territoriais no Médio Vale do Itajaí/SC (2006/2018). Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 12, n. 1, p. 106, 30 jan. 2023.
- CAMINHO DO POMERANO. Disponível em < <https://caminhopomerano.com.br> > Acesso em 29 de fevereiro de 2024.
- CAMINHOS DE CARAVAGGIO. Caminhos de Caravaggio. Disponível em: <<https://caminhosdecaravaggio.org/turismo-do-caminho/>>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- CARDOSO, J. H.; KARAM, L. D. M.; SANTOS, J. S. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 244. Cicloturismo e Agroecologia: Vetores para a Sustentabilidade Territorial, p. 28, 2016.
- CASCATAS E MONTANHAS. Disponível em < <http://cascatasemontanhas.com.br> > Acesso em 29 de fevereiro de 2024.
- CEZAR, T. F. M. Circuito Cascatas e Montanhas de Cicloturismo. Revista Bicicleta, 26 jan. 2022. Disponível em: <<https://revistabicicleta.com/cicloturismo/circuito-cascatas-e-montanhas-de-cicloturismo/>>. Acesso em: 5 jan. 2024
- CICLOTUR. Circuito de Cicloturismo do Caminho Pomerano é realidade. Ciclotur | Cicloturismo & Mídia, 1 fev. 2019. Disponível em: <<https://ciclotur.com.br/cicloturismo/circuito-de-cicloturismo-do-caminho-pomerano-e-realidade/>>. Acesso em: 5 jan. 2024
- CIRCUITO CICLOTURISTICO CORAÇÃO DO RIO GRANDE. Disponível em: <<https://www.circuitocoracaodoriogrande.com.br>>. Acesso em: 5 jan. 2024.
- DE SOUZA, M.; RODRIGUES, R. G.; KLEIN, Â. Turismo rural : conceitos, tipologias e funções. 2019.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Lei nº14.899 de 5 de julho de 2016. , 5 jul. 2016. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/uploads/empreendimentos/0001239_Lei%20Que%20Distingue%20A%20Trilha%20Dos%20Santos%20M%C3%A1rtires%20Como%20Interesse%20Cultural%20Dos%20Ga%C3%BAchos.pdf> Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

DROPS DO COTIDIANO. Cicloturismo: Roteiro Cascatas e Montanhas faz 7 anos e lança dois novos microrroteiros em Rolante. Drops do Cotidiano, 28 maio 2021. Disponível em: <<https://dropsdocotidiano.com/2021/05/28/cicloturismo-cascatas-e-montanhas-rolante/>>. Acesso em: 5 jan. 2024

IBGE. Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da Natureza no Brasil. p. 174, 18 set. 2023.

IBGE Cidades. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br> > Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

IBGE (ED.). Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias, 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.

FACCIN, C. R.; DETONI, L. P.; SILVEIRA, R. As mudanças na rede urbana e as cidades pequenas da Região dos Vales-RS. 2023.

FERREIRA, L. R. Região intermediária de Ijuí/RS: redes urbanas, policentrismo e urbanização policêntrica. XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e pesquisa em geografia de 10 a 15 de outubro de 2021, 2021.

GLOBO. 2024. MG, SP e RS puxam expansão do Turismo Rural e Hotéis Fazenda. Disponível em <<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/02/01/mg-sp-e-rs-puxam-expansao-do-turismo-rural-e-hoteis-fazenda.ghtml>>. Acesso em: 4 fev. 2024.

JORNAL CIDADES. Aturvarp cria campanha para estimular o turismo em cidades da região. 2023. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/jornal-cidades/2023/12/1135436-aturvarp-cria-campanha-para-estimular-o-turismo-em-cidades-da-regiao.html>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

KARAM, L. Cicloturismo na via ecológica Serra dos Tapes/RS. Lobi Ciclotur, 3 jan. 2019. Disponível em: <<https://lobi.com.br/cicloturismo-na-via-ecologica-serra-dos-tapes-rs/>>. Acesso em: 5 jan. 2024

MACHADO, I. Circuito de cicloturismo Raízes Coloniais é inaugurado no Vale do Rio Pardo (Rio Grande do Sul). Aliança Bike, 8 dez. 2022. Disponível em: <<https://aliancabike.org.br/raizescoloniais/>>. Acesso em: 1 fev. 2024

MARQUES, V. Os Caminhos de Caravaggio de bike. Pedalar e Viajar, 4 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.pedalareviajar.com.br/caminhos-de-caravaggio/>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PHILERENO, D. C. O turismo rural como alternativa de desenvolvimento para pequenas e médias propriedades rurais: estudos de caso nos municípios de Taquara e Rolante/RS. p. 173, 2008.

PICADA DAS ANTAS. Localidade Picada das Antas, São Lourenço do Sul. Picada das Antas, São Lourenço do Sul, 28 jun. 2012. Disponível em:

<<https://picadadasantas.blogspot.com/2012/06/localidade.html>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

PINTO, E. Lei nº 6.664 de 26/06/1979. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/548540>>. Acesso em: 1 fev. 2024.

PLANETT. Radar Acadêmico Cicloturismo. Disponível em: <<https://planet.com.br/observatorio-do-cicloturismo/radar-academico/>>. Acesso em: 1 fev. 2024.

PORTAL DAS MISSÕES. Sobrado Família Silva. Disponível em: <<https://www.portaldasmissoes.com.br/municipios/sao-nicolau/imagens/view/id/96/sobrado-familia-silva.html>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

RAÍZES COLONIAIS. Circuito de cicloturismo Raízes Coloniais. Disponível em: <<https://www.circuitoraizescoloniais.com>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

RAMOS, Á. Caminho do Pomerano: fortalecendo a cultura e o desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.agenciayaih.com.br/post/caminho-pomerano-fortalecendo-a-cultura-e-o-desenvolvimento>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

ROTA ROMÂNTICA. Circuito Cicloturismo Rota Romântica. Disponível em: <<https://www.circuitocicloturismo.rotaromantica.com.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SALDANHA, L.; FRAGA, C.; BALASSIANO, R. Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: Desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19. REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO, v. 15, n. 3, p. 72–96, 23 dez. 2021.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. SERRA DOS TAPES: Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 1, n. 1, p. 73–73, 2013.

SALDANHA, L. E. DA C. Análise dos padrões de governança de rotas de cicloturismo no Brasil. Tese (doutorado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Transportes, 2022.—Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

SILVEIRA, D. C. DA; WBATUBA, B. B. R.; ORTIZ, L. C. V. Planejamento estratégico de desenvolvimento para a região do Corede Missões/RS-Brasil. Geosul, v. 35, n. 75, p. 168–189, 9 jun. 2020.

SOUZA, M. Circuito de cicloturismo da região é totalmente percorrido de bicicleta pela primeira vez. Disponível em: <<https://www.gaz.com.br/circuito-de-cicloturismo-da-regiao-e-totalmente-percorrido-de-bicicleta-pela-primeira-vez/>>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SOUZA, M. DE; ELESBÃO, I. Turismo rural: iniciativas e inovações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

SOUSA, R. O. C.; CARVALHO, K. D. Cicloturismo como promotor do desenvolvimento de áreas rurais: Possibilidades na região do Baixo Parnaíba Maranhense. *Turismo - Visão e Ação*, v. 23, n. 2, p. 329–349, 2 jun. 2021.

TELLES, M. K. Vale do Rio Pardo tem 44 destinos turísticos para visitar no verão. *Expansão*, 12 jan. 2024. Disponível em: <<https://expansao.co/vale-do-rio-pardo-tem-44-destinos-turisticos-para-visitar-no-verao/>>. Acesso em: 20 jan. 2024;

TRILHA DOS SANTOS MARTIRES DAS MISSÕES. Disponível em <<http://www.trilhadosantostmartires.com.br>> Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

TOBIAS, C. M.; ANES, C. E. R.; DE MIRANDA, A. M. Aspectos do desenvolvimento sustentável na Trilha dos Santos Mártires das Missões/RS. 2023.

TULIK, O. *Turismo rural*. São Paulo: 2003.

VIA ECOLÓGICA SERRA DOS TAPES. Disponível em <<https://www.serradostapes.com.br/blog/>> Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

WASSMANSDORF, L. F. Articulações entre agricultura familiar, mercados institucionais e desenvolvimento rural: um estudo na Serra dos Tapes. p. 114, 2021.